

Abril de
2016

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2015



Índice

1. Nota Introdutória	3
2. A S.energia.....	5
2.1 Os Associados	5
2.2 Órgãos Sociais.....	6
2.3 A Equipa.....	7
3. Atividades da S.energia durante o ano de 2015.....	8
3.1 Descrição das Atividades para os Municípios.....	8
Gestão Corrente	8
Planeamento Energético	14
Eficiência Energética.....	18
Construção Sustentável	29
Energia por Fontes Renováveis	32
Educação e Sensibilização Ambiental.....	37
3.2 Descrição das Atividades para associados e outras entidades.....	41
4. Comunicação e Imagem	44
5. Informações exigidas por diplomas legais.....	46
6. Proposta de Aplicação dos Resultados do Exercício de 2015.....	46
7. Contas 2015	47

1. Nota Introdutória

A cada ano que passa cimenta-se a pertinência da S.energia, e de um modo mais geral das Agências de Energia, nesse papel misto de agentes da divulgação e promoção da Eficiência Energética e das Energias Renováveis junto dos municípios, das empresas, da população e das suas organizações.

Durante o ano de 2015 a S.energia deu continuidade ao desenvolvimento dos projetos que receberam aprovação no âmbito do Plano de Promoção da Eficiência no Consumo de Energia Elétrica (PPEC 2013/2014) promovido pela ERSE. O projeto “Conhecer & Agir” está a construir uma plataforma evolutiva de monitorização e divulgação dos consumos energéticos de edifícios, congregando numa plataforma web dados em tempo real referentes à utilização de energia, criando um perfil de consumo para cada edifício, e respetivo histórico. Este conhecimento é fundamental para identificar medidas de melhoria, tanto em equipamentos como em comportamentos, que a seu tempo serão propostos e, sempre que possível, implementados. O projeto “EcoBombeiros”, dedicado à eficiência energética em quartéis de bombeiros, e pretende promover as melhores práticas energética junto destas instituições. É também de realçar, que ainda neste âmbito, a S.energia foi parceira na operacionalização e colaborou noutros projetos promovidos por outras Agências de Energia, pela RNAE – Associação das Agências de Energia e Ambiente e ADENE – Agência para a Energia, permitindo deste modo o reforço da sua capacidade de atuação na área da promoção da eficiência energética e da utilização racional de energia. Exemplo disso é o projeto “GEEPME”, no qual a S.energia oferece a PME’s da sua área de atuação uma auditoria energética, onde são identificados os consumos elétricos e são propostas medidas de melhoria, quantificado o alcance de cada medida, bem como o período de retorno do investimento.

No âmbito do Fundo de Eficiência Energética (FEE), a S.energia apoiou a elaboração de doze candidaturas ao Aviso 18 “Redução de Consumos de Energia Reativa no Estado 2015” sendo que nove foram aprovadas para receber um incentivo financeiro de 100%. As entidades beneficiárias destas candidaturas são a Câmara Municipal da Moita, Câmara Municipal do Montijo e Baía do Tejo S.A., que com a aprovação destas nove candidaturas receberão um apoio financeiro total de 27.270€ para a aquisição de baterias de condensadores, que irão gerar uma poupança anual de cerca de 27.200€, estimando-se que para um período de vida útil mínimo de 12 anos, a poupança total resultante desta intervenção rondará os 326.400€, a preços de 2015.

O ano de 2015 fica também marcado pela finalização do projeto europeu RecOil, e também pela realização da segunda edição da Distinção “Edifício Mais Sustentável”. Este galardão tem como objetivo a promoção das melhores práticas na construção, destacando os imóveis que recorram às melhores estratégias bioclimáticas, tecnologias, soluções e materiais de construção com menor impacto ambiental e menor energia incorporada, proporcionando um maior conforto dos utilizadores, atingindo patamares mais elevados de eficiência energética, valorizando indubitavelmente o contexto urbano onde se inserem. Realizou-se ainda a segunda edição da iniciativa “EU VOU!!!”, este ano dirigido a todos os funcionários de entidades com instalações nos concelhos do Barreiro, Moita e Montijo, onde estes foram convidados a partilhar imagens das suas viagens casa/trabalho enquanto utilizadores de transportes públicos ou recorrendo aos modos suaves. As imagens foram colocadas a votação na página de facebook da Agência, funcionando o seu exemplo como campanha de sensibilização para uma mobilidade mais sustentável.

Durante o ano de 2015, a S.energia conjuntamente com os técnicos do Município da Moita desenvolveram o Plano de Ação para a Energia Sustentável (PAES) desta autarquia apresentado publicamente a 8 de Outubro e no final do ano, iniciou-se a elaboração do Plano de Ação para a Energia Sustentável do Município do Montijo, no âmbito do compromisso do Pacto dos Autarcas. Os Planos de Ação desenvolvidos são uma ferramenta importante na definição de uma estratégia que conduza a uma redução até 2020 das emissões de CO2 no mínimo em 20%. Neste documento são elencadas um conjunto de medidas de eficiência energética, que

corporifique a estratégia política a prosseguir para se atingir este fim, pelo que a S.energia como “entidade de apoio” tem dado apoio às autarquias da sua área de intervenção. Em 2016 dará seguimento a elaboração e apresentação do PAES para o Município do Montijo em articulação com os técnicos municipais.

A S.energia manteve a sua dedicação na procura de novos projetos, tendo contruído e participado em várias candidaturas europeias ao novo programa Horizonte 2020, Interreg SUDOE e Interreg MED.

Este documento descreve as atividades realizadas durante o ano de 2015 e procura transmitir o papel ativo que a S.energia - Agência Regional de Energia para os concelhos do Barreiro, Moita e Montijo tem neste território, procurando soluções e financiamento para a implementação de medidas concretas que apoiem a sustentabilidade energética e ambiental dos municípios que o constituem, e a melhoria da qualidade de vida das suas populações, sendo que não podemos deixar de realçar o papel de sensibilização e de formação junto da população e demais agentes locais, fruto desta nossa missão de promoção da eficiência energética, do aproveitamento dos recursos endógenos renováveis e da utilização racional de energia.

A Presidente do Conselho de Administração,

Sofia Martins

2. A S.energia

2.1 Os Associados

Câmara Municipal do Barreiro



PLURICOOP



Câmara Municipal da Moita



AMARSUL



Câmara Municipal do Montijo



Riberalves



Águas de Lisboa e Vale do Tejo



Transportes Sul do Tejo



Instituto Politécnico de Setúbal



Transtejo/Soflusa S.A.



ADENE, Agência para a Energia



EDP distribuição



Baía do Tejo, S.A.



Escola Técnica e Profissional da Moita



2.2 Órgãos Sociais

Conselho de Administração:

- Presidente: C.M. do Barreiro
- Vice-Presidente: C.M. do Montijo
- Vice-Presidente: C.M. da Moita
- Vogal: Instituto Politécnico de Setúbal
- Vogal: ADENE – Agência para a Energia
- Vogal: Baía do Tejo, S.A.
- Vogal: EDP Distribuição

Mesa Assembleia Geral:

- Presidente: C.M. da Moita
- 1º Secretário: Águas de Lisboa e Vale do Tejo
- 2º Secretário: Grupo Transtejo

Conselho Fiscal:

- Presidente: AMARSUL
- Vogal: Escola Técnica Profissional da Moita
- Vogal: TRANSPORTES SUL DO TEJO

Conselho Técnico e Científico:

- Prof. Fernando Carvalho Rodrigues, Diretor do Programa de Ciência da NATO
- Eng.ª Moura de Campos, Ex-Gestor do Programa Operacional Regional de Lisboa e Vale do Tejo e Administrador da empresa Águas do Ribatejo, EPE
- Prof. Augusto Barroso, Professor da Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa
- Prof.ª Luísa Schmidt, Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa
- Prof. João Francisco Fernandes e Prof. Luís Coelho, Escola Superior de Tecnologia/Instituto Politécnico de Setúbal
- Dr.ª Helena Garrido, Jornalista e Sub-Diretora do Jornal de Negócios
- Dr. Bruno Vitorino (ex-presidente do C.A. da S.energia)
- Prof. Filipe Duarte Santos, Professor Catedrático da FC/UL e Coordenador do Projeto SIAM
- Professor Alexandre Oliveira, Presidente do Conselho Diretivo da Escola Técnica Profissional da Moita
- Professor João Martins, Presidente do Conselho de Administração da Escola Técnica Profissional do Montijo

2.3 A Equipa



Administradora-Delegada :

Susana Camacho – Engenheira do Ambiente



Gestão Sustentável da Energia:

João Figueiredo - Engenheiro de Materiais



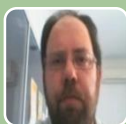
Construção Sustentável:

João Braga – Arquitecto



Auditoria e Certificação Energética de Edifícios:

Ricardo Duarte – Engenheiro Mecânico



Apoio à implementação dos projetos PPEC

João Barroso - Engenheiro do Ambiente

3. Atividades da S.energia durante o ano de 2015

3.1 Descrição das Atividades para os Municípios

Durante o ano de 2015 as atividades da S.energia decorreram em consonância com o Plano de Atividades e Orçamento, pelo que se apresentam em seguida as ações concretizadas. Será de realçar que neste relatório existe apenas referência às ações do Plano de Atividades que tiveram desenvolvimento específico em 2015, sendo que a numeração corresponde às ações elencadas no Plano de Atividades e Orçamento de 2015.

Gestão Corrente

Ação 1.1 Gestão e Organização da atividade geral da agência

Além das atividades de gestão diária dos diferentes projetos e dos recursos humanos desta agência, foi necessário ao longo do ano preparar diversos documentos no âmbito do lançamento de diversos procedimentos concursais, quer no âmbito dos trabalhos previstos em determinados projetos, quer para aquisição de serviço de aluguer operacional para viatura de serviço da S.energia por finalização de contrato anterior, entre outros.

No início do ano de 2015, tendo em conta a Ata nº16 da Assembleia Geral da S.energia de Janeiro de 2015, particularmente no seu ponto 3, referente à desvinculação da Câmara Municipal de Alcochete da S.energia, esta Agência Regional de Energia viu-se obrigada a iniciar um processo de alteração dos seus estatutos, uma vez que esta situação tem implicações em vários pontos deste documento. Este trabalho decorreu ao longo do ano, tendo os serviços jurídicos da Câmara Municipal da Moita prestado apoio à S.energia neste âmbito, tendo também contado com a colaboração específica de outros seus associados neste processo.

A 12 de Novembro de 2015 - O Presidente do Conselho de Administração colocou à consideração dos presentes a proposta de alteração de estatutos da S.energia (em anexo). Após análise da proposta de alteração dos estatutos pelos membros, a mesma foi colocada à votação, tendo sido aprovada por unanimidade. Relativamente a este assunto o passo seguinte será a aprovação da alteração de estatutos da S.energia nas reuniões de Câmara e reuniões da Assembleia Municipal das autarquias e posterior agendamento de escritura pública.

Por outro lado, por necessidade de exigente gestão financeira, principalmente devido aos dois projetos PPEC em execução, foi necessário manter durante o ano de 2015 uma atualização constante da previsão de despesas e de recebimentos para negociar com a Banca as necessidades de recorrer a conta corrente caucionada.

No final de 2015 foi analisado, discutido e aprovado, em Conselho de Administração e Assembleia Geral, o Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2016, sendo que a comparticipação das autarquias nesse orçamento será de 38%.

Foram ainda realizadas diversas reuniões para o desenvolvimento de ideias para a criação de projetos futuros com diferentes entidades, e que aguardam oportunidades de candidatura.

Ação 1.2 Gestão e coordenação dos projetos europeus e nacionais

Neste âmbito destaca-se os trabalhos de conclusão do projeto europeu RecOil no qual a S.energia esteve envolvida, e o acompanhamento e coordenação dos restantes projetos nacionais em que é promotora

“Conhecer&Agir” e “EcoBombeiros” (PPEC 2013/2014). Foi também necessário gerir a participação da S.energia noutro projeto PPEC promovido pela ENA designado por “GEEPME’s - Gestão de Energia Elétrica em PME’s”, que permitirá dotar as PME’s de metodologias para gestão sistemática de energia. Neste âmbito, no desenvolvimento dos projetos PPEC foi imprescindível o apoio prestado pelo Engº João Barroso.

Por outro lado, foi ainda necessário coordenar e acompanhar a colaboração da S.energia nas restantes medidas PPEC em que a agência manifestou interesse:

- Medida ADENE - Tutores de Energia nas Escolas
- Medida ADENE - Formação de Gestores Municipais de Energia (GME)
- Medida ADENE - Energy Game II
- Medidas EDP - Distribuição e EDP Comercial – IP nas autarquias
- Medida da GALP ENERGIA - Rede de Sensibilização do Tecido Empresarial Português para a Eficiência no Consumo de Energia Elétrica
- Medida RNAE - Luz certa no seu Município
- Medida RNAE - Young Energy Leaders- Rede de Jovens Líderes Para a Eficiência Energética
- Medida RNAE - ReFLUX - Regulação de fluxo luminoso na Iluminação pública (IP)

Ação 1.3 Representação institucional em Associações Nacionais e Internacionais

No ano em análise a S.energia não participou na Conferência Anual da Energy Cities, que se realizou em de Riga entre 23 e 25 de Abril de 2014.

Ação 1.4 Outras representações institucionais ao nível local - Participação em Conselhos Participativos, Conselhos Consultivos e outros

Conselho Participativo da Quinta da Minha-Cidade para Todos

Em 2015 não foi realizada nenhuma reunião do Conselho Participativo da Quinta da Minha-Cidade para Todos

Conselho Consultivo da Escola Álvaro Velho

A S.energia manteve a sua participação no Conselho Consultivo da Escola Álvaro Velho, marcando presença nas várias reuniões do Conselho Pedagógico da Escola Álvaro Velho.

Conselho Eco-Escolas do Agrupamento de Escolas José Afonso

A S.energia participou nas reuniões do Conselho Eco-Escolas do Agrupamento de Escolas José Afonso, de Alhos Vedros.

Conselho Local de Mobilidade do Barreiro

A S.energia foi convidada a integrar o Conselho Local de Mobilidade do Barreiro e participou na sua primeira reunião, que teve lugar no dia 12 de Dezembro de 2015, pelas 10h00 no Auditório da Biblioteca Municipal no Barreiro.

IN2Set

A S.energia foi convidada pelo Instituto Politécnico de Setúbal a participar no IN2SET - Interface Colaborativo para o Desenvolvimento e Inovação da Península de Setúbal, na Área Temática sobre “Eficiência Energética e Energias Renováveis”. Este interface colaborativo é integrado por uma rede de parceiros regionais dos sectores económicos, social e ambiental e pretende ser, para além de um facilitador da interação entre vários parceiros, um repositório de informação geral e temática e/ou setorial, atualizada e disponível de apoio a decisões estratégicas, com consequentes mais-valias para os vários setores de atividade da região.

O IN2SET tem por objetivo sistematizar informação, identificar oportunidades de desenvolvimento e de investimento prioritário e promover atividades para o reforço em I&D, que se consubstanciem no crescimento socioeconómico sustentado da Península de Setúbal e no aumento da capacitação, da inovação e da competitividade empresarial. Pretende-se que este objetivo seja alcançado e consolidado através da partilha efetiva de conhecimento entre as instituições de ensino superior, as empresas e outras organizações e o poder público regional.

Ação 1.5 Outras Representações Institucionais

Agências da Península de Setúbal

Durante este o ano de 2015 deu-se continuidade a realização de algumas reuniões periódicas das administrações das Agências de Energia da Península de Setúbal para discussão de matérias de interesse comum e estratégias concertadas na ação das quatro Agências de Energia (AGENEAL, ENA, AMESEixal e S.energia), e nas quais esta agência esteve sempre presente.

Participação no IV Fórum de Desenvolvimento Local Barreiro Moita

A S.energia, a convite dos Municípios do Barreiro e da Moita e da Cooperativa RUMO, participou nos trabalhos de desenvolvimento do IV Fórum de Desenvolvimento Local Barreiro Moita, com o lema “O Rio, um mar de oportunidades”, que decorreu a 12 de Novembro no Auditório José Manuel Figueiredo na Baixa da Banheira.

Este Fórum promovido pela Rede para a Empregabilidade do Barreiro e Moita, em conjunto com as Câmaras Municipais da Moita e Barreiro pretendeu incentivar o desenvolvimento socioeconómico sustentado, suscitar a emergência e a sinergia em torno de projetos concretos, disseminar oportunidades de negócio e financiamento e encontrar soluções integradas para a promoção territorial dos concelhos da Moita e do Barreiro.



Figura 1 – IV Fórum de Desenvolvimento Local Barreiro Moita

A S.energia preparou e coordenou a oficina subordinada Condições e Oportunidades para a Criação de Atividades Económicas Tradicionais no Estuário do Tejo, na qual se promoveu um debate entre especialistas, técnicos municipais e demais participantes donde surgiu um conjunto de linhas estratégicas para a realização de ações futuras pelas entidades envolvidas com vista a aprofundar esta relação no contexto regional.

Hora do Planeta



Figura 2 – Divulgação da iniciativa Hora do Planeta

A S.energia apoiou o Município do Barreiro na preparação das comemorações da Hora do Planeta.

Ação 1.5 Coordenação e apoio na elaboração de novos projetos para candidatura a programas de financiamento nacionais e europeus

Candidaturas a novos projetos europeus

Os fundos comunitários podem constituir uma fonte de financiamento importante para ações específicas da S.energia, e nesse sentido, a Agência durante o ano de 2015 entre Abril e Junho participou no desenvolvimento da candidatura do projeto EcoCanvas, tendo esta sido submetida a 4 de Junho ao programa Horizonte2020, na Call: H2020-EE-2015-3-MarketUptake (Topic: EE-09-2015):

- “EcoCanvas - Eco Canvas for the integration and co-ordination of multiple stakeholder goods and services for domestic energy efficiency” - S.energia foi parceira neste projeto coordenado pelo IESD - *Institute of Energy and Sustainable Development* da Faculdade de Tecnologia da Universidade de Montfort em Leicester, no Reino Unido.

Entre Setembro e Novembro a S.energia coordenou os trabalhos de desenvolvimento da candidatura do projeto “PromBM” para submissão a 5 de Novembro ao Programa SUDOE do INTERREG, e colaborou nos trabalhos de preparação de mais uma candidatura ao programa SUDOE e outra ao programa MED do INTERREG:

- Projeto PromBM: Promoção da utilização da biomassa florestal primária, resíduos agrícolas e da indústria agro-alimentar na produção de energia térmica em edifícios públicos, submetido ao Programa SUDOE INTERREG – S.energia foi coordenadora do consórcio.

- Projeto REE VILLA: Impulsar la eficiencia energética y la producción de energía renovable para autoconsumo en edificios públicos mediante la participación del a ciudadanía, los usuarios y los trabajadores públicos submetido ao Programa SUDOE INTERREG - S.energia foi parceira neste projeto coordenado pela Oficina Tècnica de Canvi Climàtic i Sostenibilitat Àrea de Territori i Sostenibilitat da Diputació de Barcelona.

- Projeto SEMinPUB - Systematic Energy Management in Public Buildings, submetido ao Programa MED INTERREG, no Priority Axis 2: Fostering low-carbon strategies and energy efficiency in specific MED territories:

cities, islands and remote áreas - S.energia foi parceira neste projeto coordenado pelo Municipio Croata Velika Gorica.

Ação 1.6 Ligação ao mercado (tecnologia e serviços) na área da Energia, Eficiência Energética, Energias Renováveis e Mobilidade Sustentável

Durante o ano a S.energia recebeu várias empresas em reunião para apresentação dos seus serviços e tecnologias nas áreas acima mencionadas. Tendo também participado em sessões de apresentação, seminários e feiras de tecnologia associadas a estas temáticas.

Foram também efetuados vários contactos com empresas em que foram discutidos os contratos de desempenho energético. Ainda sem grande expressão em Portugal, quisemos saber qual o posicionamento das empresas e quais os passos que já foram dados por outros municípios.

Contatos realizados neste âmbito com Schneider Electric, Schröder, Phillips, Is Green, Sunergetic, APEMETA – Associação Portuguesa de Empresas de Tecnologias Ambientais, First Rule, Arquiled, entre outros.

Ação 1.7 Gestão dos protocolos de colaboração

Relativamente ao Protocolo de colaboração com a ADENE – Agência para a Energia durante o ano de 2015 não existiram atividades específicas e no que se refere ao Protocolo de colaboração com a Escola Técnica Profissional da Moita no decorrer do ano foram realizadas reuniões de acompanhamento e de avaliação do trabalho previsto.

Ação 1.8 Divulgação dos serviços da agência na procura de novas parcerias

Sempre que foi possível, nomeadamente em reuniões de trabalho, seminários, sessões técnicas e feiras, foram divulgados os serviços da S.energia na procura de novas parceiras, alguns dos contactos estabelecidos consubstanciaram-se em posteriores candidaturas para novos projetos ou em prestações de serviços.

Ação 1.9 Participação em Associações

RNAE – Associação das Agências de Energia e Ambiente – Rede Nacional

A S.energia continua a acompanhar e a participar ativamente na RNAE, mantendo-se desde o seu início nos Órgãos Sociais desta Associação, ocupando atualmente o cargo de Presidente do Conselho Fiscal da RNAE, tendo estado durante o ano de 2015 sempre representada nas assembleias gerais realizadas. A S.energia participa e colabora ainda em muitos dos projetos promovidos pela RNAE, nomeadamente nas Medidas do PPEC em que a RNAE é promotora ou naquelas em que participa como parceira.

APVGN - Associação Portuguesa dos Veículos a Gás

A S.energia manteve-se associada na APVGN, procurando apoio para promoção dos veículos a gás natural e para estudos de viabilidade na sua área de intervenção, e estando presente na Assembleia Geral de 6 de Janeiro, em Lisboa.

Ação 1.10 Apoio à formação curricular em contexto de trabalho e formação profissional (estágios)

À semelhança de anos anteriores a S.energia acolheu estágios curriculares, durante o ano de 2015, recebeu o aluno Miguel Marques da Escola Técnica Profissional da Moita e o aluno Hugo Pessoa da Escola Superior de Tecnologia de Setúbal do Instituto Politécnico de Setúbal.

Por solicitação do IPS/EST Barreiro, a S.energia presta apoio à elaboração da Tese da Arq. Andreia Valença para a obtenção do grau de Mestrado em Conservação e Reabilitação do Edificado, tendo acompanhado a aluna nos diversos contactos com os Municípios.

Ação 1.11 – Realização de cinco sessões no âmbito da campanha de Informação e Esclarecimento aos consumidores de Eletricidade e Gás Natural (Extra PAO2015)

Durante os meses de Setembro e Outubro de 2015, a S.energia realizou cinco sessões de informação e esclarecimento integradas na “Campanha de Informação e Esclarecimento aos Consumidores de Eletricidade e Gás Natural” promovida pela DGEG – Direção Geral de Energia e Geologia nos municípios da sua área de intervenção. A possibilidade de realização destas sessões surgiu na sequência do convite da RNAE – Associação das Agências de Energia e Ambiente (Rede Nacional), à participação da S.energia na promoção, disseminação, e divulgação desta iniciativa.

A possibilidade de realização destas sessões surgiu no seguimento da aprovação por parte do Governo Português, de um conjunto de diplomas que estabelecem o regime destinado a permitir a extinção, de forma gradual das tarifas reguladas de venda de eletricidade e gás natural a clientes finais no território continental e à adoção de mecanismos de salvaguarda dos clientes finais economicamente vulneráveis.

Estas sessões contribuíram para um maior conhecimento e esclarecimento dos consumidores sobre o processo de extinção das tarifas reguladas e de transição dos contratos de eletricidade e gás natural para o regime de mercado livre, permitindo conhecer com maior detalhe os novos critérios de elegibilidade das tarifas sociais de eletricidade e gás natural, assim como o apoio social extraordinário ao consumidor de energia (ASECE). Por outro lado, pretendeu-se contribuir para a concretização da meta de abrangência de 500.000 famílias potencialmente beneficiárias no território nacional.



Figura 3 – Sessões de Esclarecimento campanha de Informação e Esclarecimento aos consumidores de Eletricidade e Gás Natural

O público-alvo das sessões foram os consumidores finais de energia elétrica e gás natural, e considerou-se igualmente relevante reforçar a informação sobre o assunto nos técnicos das Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia, Associações, Centros de Informação Autárquica ao Consumidor, Instituições Particulares de Solidariedade Social, entre outros.

As primeiras sessões de esclarecimento decorreram a 25 de Setembro no Barreiro na instituição de apoio social CATICA, e na biblioteca Municipal bento de Jesus caraça na Moita a 28 de Setembro. No dia 29 de Outubro decorrer a terceira sessão nas antigas instalações do Centro Social Paroquial Padre Abílio Mendes no Barreiro, realizando-se a 30 de Outubro uma quarta sessão na Casa do Ambiente no Montijo. A última sessão decorreu a 30 de Outubro no Salão Nobre da Junta de Freguesia do Samouco em Alcochete.

Planeamento Energético

Ação 2.1 Apoio na adesão ao Pacto dos Autarcas

Em 2015 todos os municípios da área de intervenção da S.energia tinham já realizado a sua adesão ao Pacto de Autarcas.

Ação 2.2. Desenvolvimento de “Planos de Ação para a Energia Sustentável” (PAES) no âmbito do Pacto dos Autarcas

PAES do Município da Moita



Figura 4 – Apresentação pública do PAES Moita na Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, na Moita

A S.energia apresentou publicamente a versão preliminar Plano de Ação para a Energia Sustentável (PAES) para o Município da Moita, no dia 8 de Outubro, na Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, na Moita, e em 4 de Novembro este foi aprovado em Reunião de Câmara, culminando assim mais de um ano de trabalho da S.Energia e da CM Moita, contando com o envolvimento de todas as estruturas do Município, bem como associações, agrupamentos de escolas e empresas, através de inquéritos para recolher eventuais contributos. O PAES será ainda apreciado e votado em Assembleia Municipal e posteriormente será entregue ao Secretariado do Pacto de Autarcas.

O PAES prevê a implementação de 21 medidas, em diversos domínios de intervenção – edifícios municipais, equipamentos e instalações municipais, setor terciário, edifícios residenciais, iluminação pública, indústria, transportes, sensibilização e gestão, envolvendo todos os setores de atividade e diferentes agentes económicos e sociais do concelho –, tendo como objetivo principal a promoção da eficiência energética, a expansão das energias renováveis e a redução da dependência de combustíveis fósseis. Após a implementação do PAES, prevê-se que a redução total de emissões de CO2 atinja os 23 por cento, em relação a 2008, ano de referência do plano. O investimento global previsto até 2020 ascende a 4 774 150 euros, repartidos pelos vários domínios de intervenção.

PAES do Município do Montijo

Os trabalhos para a elaboração Plano de Ação para a Energia para o Município do Montijo foram iniciados, estando terminados o Inventário de emissões de CO₂ e cenário base até 2020. Iniciaram-se também os trabalhos para a elaboração das medidas a propor e prevê-se que durante 2016 o PAES seja concluído.

PAES do Município de Alcochete

Os trabalhos para a finalização do Plano de Ação para a Energia para o Município de Alcochete foram retomados, estando prevista a sua finalização durante o ano de 2016.

Ação 2.3. Acompanhamento dos processos de implementação do “PAES – Plano de Ação para a Energia Sustentável”

Foi submetido o Relatório de Monitorização do PAES Barreiro, com a avaliação da implementação das Medidas propostas no Plano de Ação e foram atualizados os dados relativos aos consumos de energia na autarquia, no território e cenários de evolução previstos de acordo com as “Energy Trends in Europe”, um documento da Comissão Europeia que apresenta as provisões de evolução de consumos e emissões na Europa.

Outros apoios nesta temática:

✓ CDP Cities

O CDP – Carbon Disclosure Project é uma organização sem fins lucrativos que trabalha para criar relações duradouras entre os diversos stakeholders sobre as implicações comerciais e não comerciais das mudanças climáticas.

No contexto de promoção de uma economia de baixo carbono, a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e o CDP decidiram unir esforços com vista a incentivar a partilha de informação e boas práticas ambientais e aumentar o número de empresas e cidades que monitorizam e gerem as suas emissões de carbono em Portugal, contribuindo para uma maior transparência na informação ambiental.

O Município do Barreiro foi convidado a integrar esta iniciativa e a S.energia fornece todo o apoio técnico na elaboração dos relatórios de consumos energéticos e emissões de CO₂ de acordo com o Global Protocol for Community-Scale Greenhouse Gas Emissions Inventories.

✓ ClimaAdaPT.Local

O Município do Barreiro integra ao projeto ClimAdaPT.Local, um projeto que tem como objetivo iniciar em Portugal um processo contínuo de elaboração de Estratégias Municipais de Adaptação às Alterações Climáticas (EMAAC) e a sua integração nas ferramentas de planeamento municipal. Pretende-se alcançar este objetivo pela capacitação do corpo técnico municipal, pela consciencialização dos atores locais e pelo desenvolvimento de ferramentas e produtos que facilitem a elaboração e implementação das EMAAC nos municípios participantes no projeto e, no futuro, nos demais municípios portugueses.

A S.energia colaborou na identificação e avaliação de medidas de adaptação às alterações climáticas para o território do município.

Ação 2.4. Angariação de novos projetos com financiamento nacional ou europeu na área Energético-Ambiental

A 4 de Junho de 2015 foi submetida a candidatura do projeto EcoCanvas ao programa Horizonte2020, na Call: H2020-EE-2015-3-MarketUptake (Topic: EE-09-2015), no qual a S.energia foi parceira, tendo contribuído para o seu desenvolvimento. Apresenta-se em seguida um breve resumo da candidatura apresentada:

- “EcoCanvas - Eco Canvas for the integration and co-ordination of multiple stakeholder goods and services for domestic energy efficiency”

O projeto EcoCanvas pretende demonstrar como as autoridades públicas podem ter apoio para o aumento da eficiência energética nacional através do desenvolvimento de uma oferta integrada de serviços e bens relacionados com a eficiência energética. Assim, pretende demonstrar o potencial de uma abordagem deste género através da identificação, integração e difusão das melhores práticas no envolvimento da comunidade e na sensibilização para a eficiência energética; práticas inovadoras na remodelação no setor doméstico, novos incentivos financeiros e produtos para apoiar a adoção de medidas de melhoria da eficiência energética e de produção de energia por fontes renováveis. Este projeto tem como promotor o IESD - *Institute of Energy and Sustainable Development* localizado na Faculdade de Tecnologia da Universidade de Montfort em Leicester, no Reino Unido e conta com mais dez parceiros do Reino Unido, Roménia, Holanda e Portugal.

Esta agência participou também na elaboração de três candidaturas a novos projetos europeus no âmbito dos programas MED e SODUE do INTERREG. As candidaturas dos três projetos foram submetidas a 6 de Novembro de 2015. Apresenta-se em seguida brevemente cada um dos projetos:

- Projeto PromBM: Promoção da utilização da biomassa florestal primária, resíduos agrícolas e da indústria agroalimentar na produção de energia térmica em edifícios públicos

O projeto PromBM promovido pela S.energia decorre da necessidade identificada pelas regiões parceiras para reduzir a dependência dos combustíveis fósseis na produção de energia nos edifícios públicos enquanto minimiza os riscos ambientais associados à ocorrência de incêndios florestais. O objetivo geral do projeto é dar às autoridades regionais e locais do espaço SUDOE ferramentas e guias específicos que possibilitem o desenvolvimento de fileiras locais de biomassa associadas, através da gestão do combustível, à utilização de biomassa florestal primária, resíduos agrícolas e da indústria agroalimentar nos sistemas existentes e futuros de produção de energia nos edifícios públicos numa perspetiva sustentável do desenvolvimento local e de prevenção de incêndios florestais.

A utilização de biomassa florestal primária, resíduos agrícolas e da indústria agroalimentar em instalações existentes e futuras de produção de energia confronta-se com a barreira da desconfiança técnica da solução e na garantia da qualidade e segurança no aprovisionamento de combustível. O desenvolvimento e disseminação de boas práticas na valorização energética de biomassa, a criação e disseminação de metodologias para a criação de fileiras locais de biomassa e a disseminação de metodologias de exploração/operação de sistemas de produção de energia, irá contribuir para aumentar a confiança, a garantia e a eficiência na sua utilização. A troca de experiências entre os vários parceiros que apresentam casos concretos de sucesso de utilização de biomassa em várias tipologias de edifícios públicos, permitirá reunir vários exemplos, que através de comunicação, divulgação, plataformas, visitas, permitirão incentivar e dar confiança aos responsáveis de edifícios públicos na utilização da biomassa florestal primária, resíduos agrícolas e da indústria agroalimentar para produção de energia no espaço SUDOE.

Neste projeto a S.energia conta com as seguintes entidades como parceiras: CEEETA – Centro de Estudos em Economia da Energia, dos Transportes e do Ambiente (PT); ENA – Agência de Energia e Ambiente da Arrábida (PT); IAT - Instituto Andaluz de Tecnología (ES); Asociación de Propietarios Forestales de la Región de Murcia (ES) e Ecole Supérieure des Technologies Industrielles Avancées (FR).

- Projeto REE VILLA: Impulsar la eficiencia energética y la producción de energía renovable para autoconsumo en edificios públicos mediante la participación del a ciudadanía, los usuarios y los trabajadores públicos

O objetivo específico 4c do Programa SUDOE corresponde à melhoria das políticas de eficiência energética em edifícios públicos e residenciais através da implementação de redes e experimentação conjunta. Com o projeto REE VILLA promovido pela Diputació de Barcelona serão desenvolvidos mecanismos inovadores para a participação dos cidadãos, utilizadores e funcionários públicos para uma gestão melhor, mais eficiente, transparente e sustentável dos edifícios públicos, introduzir fontes de energia renováveis (biomassa, energia solar térmica e fotovoltaica para autoconsumo) e equipamentos mais eficientes nos edifícios públicos, e, gerar conhecimento e sensibilizar os cidadãos para a importância da eficiência energética em edifícios e incentivar a implementação de medidas de eficiência nas suas habitações.

Os principais resultados esperados do projeto relacionados com este objetivo são, o desenvolvimento e teste de uma gama de metodologias inovadoras para envolvimento dos cidadãos na melhoria da eficiência energética em edifícios públicos, a execução de pelo menos 10 instalações de produção de energias renováveis (biomassa, solar térmica ou fotovoltaico) para autoconsumo próprio ou investimento em eficiência energética em edifícios públicos com a participação e financiamento dos cidadãos que sirvam de exemplo para outras autoridades públicas (edifícios públicos) e para os cidadãos (setor residencial), elaboração de um guia/manual para futuras replicações dos projetos-piloto que reúna as recomendações essenciais.

Por fim, o projeto pretende potenciar possíveis propostas de alteração dos quadros legislativos ou regulamentares, a fim de transmitir às autoridades nacionais este assunto, com o objetivo de facilitar a participação dos cidadãos no financiamento de projetos de eficiência energética e produção de energia através de fontes renováveis para autoconsumo nos edifícios públicos.

Projecto SEMinPUB - Systematic Energy Management in Public Buildings – Programa MED INTERREG

Por convite do Município de Velika Gorica na Croácia, a S.energia integrou o consórcio de candidatura do Projecto SEMinPUB - Systematic Energy Management in Public Buildings ao Priority Axis 2: Fostering low-carbon strategies and energy efficiency in specific MED territories: cities, islands and remote áreas do programa MED INTERREG. O objetivo geral do projeto SEMinPUB é contribuir para a remoção de barreiras de investimento em obras de melhoria do desempenho térmico e energético dos edifícios municipais, tendo em consideração a viabilidade das soluções a implementar, fundamentada por relatórios técnicos credíveis que permitam a apresentação de candidaturas aos diversos fundos e instrumentos financeiros para o efeito a nível nacional e europeu.

O projeto propõe-se ultrapassar estas barreiras através do desenvolvimento de uma abordagem inovadora que combine a capacitação técnica dos agentes municipais, ferramentas TIC, suporte técnico permanente e melhoria do diálogo entre os técnicos municipais e os consultores para a energia (Agências de Energia, ESCOs, etc.). Para o efeito, pretende-se implementar o ciclo completo da gestão de energia em edifícios por forma a ajudar as autarquias a identificar as necessidades energéticas e planear candidaturas aos fundos e instrumentos disponíveis para a eficiência energética.

Se o projeto for aprovado, a S.energia ficará encarregada da coordenação do Work package 2 referente às atividades de comunicação do projeto, entre as quais se inclui o desenvolvimento da identidade gráfica do projeto, website, eventos, workshops e demais elementos e atividades necessários à divulgação do projeto junto do grande público e à partilha de informações entre os elementos do consórcio. Subsequentemente, e por forma a validar a metodologia de auditoria energética proposta pelo projeto, a S.energia realizará diagnósticos energéticos em edifícios Municipais dos Concelhos do Barreiro, Moita e Montijo.

Ação 2.5. Procura de fontes de financiamento que permitam a implementação de medidas de melhoria, que promovam a racionalidade energética e o aproveitamento dos recursos endógenos

A S.energia esteve sempre atenta ao surgimento de fontes de financiamento neste setor, tendo encaminhado para os municípios e restantes associados informação específica sempre que adequado.

DLBC - Desenvolvimento Local de Base Comunitária

Uma das novidades do novo período de programação dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) para o período 2014-2020 é a criação do instrumento Desenvolvimento Local de Base Comunitária (DLBC), que estabelece o modelo de governação dos FEEI, ao qual deverá corresponder uma Estratégia de Desenvolvimento Local (EDL) que se pretende integrada e multisectorial para a promoção do desenvolvimento local e que se destina a responder aos objetivos e necessidades de um determinado território, sendo concebida e executada pelas comunidades locais organizadas em Grupos de Ação Local (GAL).

A S.energia foi convidada a integrar todas as candidaturas para DLBC's na sua área de intervenção, sendo que três são geridos pela ADREPES (DLBC Urbano, Rural e Costeiro), abrangendo freguesias dos concelhos de Alcochete, Almada, Moita, Montijo, Palmela, Sesimbra e Setúbal e um pela RUMO (Urbano), incluindo apenas territórios do Concelho do Barreiro.

Eficiência Energética

Ação 3.1. Acompanhamento da realização do cadastro de Iluminação Pública (IP)

Durante 2015 foi possível realizar uma primeira análise aos cadastros de Iluminação Pública realizado pela EDP e fornecidos pelos Municípios. Estes cadastros, apesar dos erros que apresentam, são uma base de trabalho importante para delinear medidas de melhoria para a iluminação Pública. Em complemento iniciou-se um trabalho de classificação das vias e espaços iluminados de acordo com o Documento de Referência para a Eficiência Energética na Iluminação Pública.

Ação 3.2. Apoio técnico com vista ao aumento da eficiência energética com o objetivo de redução dos consumos energéticos dos edifícios municipais

A S.energia apoiou a elaboração de doze candidaturas ao Aviso 18 “Redução de Consumos de Energia Reativa no Estado 2015” do Fundo de Eficiência Energética (FEE), sendo que nove foram previamente selecionadas para receber este incentivo financeiro, estando o processo totalmente concluído apenas depois de respondidas as possíveis reclamações.





Figura 5 – Recolha de dados com analisador de energia para a elaboração das candidaturas

As entidades beneficiárias destas candidaturas são a Câmara Municipal da Moita, Câmara Municipal do Montijo e Baía do Tejo S.A., que com a aprovação destas nove candidaturas receberão um apoio financeiro total de 27.270€ (financiamento a 100%) para a aquisição de baterias de condensadores, que irão gerar uma poupança anual de cerca de 27.200€. Tendo em consideração que este tipo de equipamentos tem um período de vida útil mínimo de 12 anos, a poupança total resultante desta intervenção rondará os 326.400€ (considerando os valores para a energia reativa em 2015).

	Município da Moita	Município do Montijo	Baía do Tejo S.A.
Candidaturas submetidas (nº)	5	3	4
Candidaturas aprovadas (nº)	5	1	3
Investimento (€) – financiado a 100%	20.500	2.100	4.670
Poupança anual (€)	22.640	630	3.950
Poupança total resultante desta intervenção (€)	271.680	7.560	47.400

Os investimentos que serão realizados neste âmbito terão um período de retorno de cerca de um ano, provando-se assim que o investimento em eficiência energética deve ser uma aposta prioritária.

Ação 3.4. Análise da eficiência energética em Edifícios Municipais

Descrito na ação 3.2.

Ação 3.5. Comunidade + Eficiente

Projeto Eco-Desafio – Todos ficamos a ganhar!



Figura 6 – Projecto “Eco-Desafio” no Pavilhão Grupo Desportivo Fabril

O projeto Eco-Desafio é uma iniciativa da Câmara Municipal do Barreiro, que conta com o apoio técnico da S.energia, e pretende promover as boas práticas energético-ambientais, sensibilizando os utilizadores dos

edifícios para a adoção dos comportamentos mais adequados, e partilhar informações sobre as tecnologias energéticas contemporâneas que potenciem a maior sustentabilidade destas instituições. Neste âmbito, a S.energia desenvolveu no final do ano de 2015, um estudo para a melhoria da iluminação artificial do Pavilhão Vítor Domingues, do Grupo Desportivo Fabril, no Barreiro.

A instalação existente constituída por 12 Luminárias de iodetos metálicos de 400W, 23 luminárias vapor de sódio de 250W, que conjugadas atingiam níveis de iluminação máximos de 90 lux com potência total instalada de 10050W. No início de Novembro, iniciaram-se os trabalhos de substituição da instalação por outra mais eficiente, em tecnologia LED, constituída por 20 Luminárias de 100W, 3 Luminárias de 150W e 10 Luminárias LED de 50W respetivamente, que permitem obter níveis de iluminação máxima de 350 lux. A potência total instalada passou a ser de 2950W permitindo reduzir os consumos energéticos de iluminação em cerca de 70%. Para o efeito, ajustaram-se os circuitos por forma a aumentar a flexibilidade na gestão da iluminação e a sua adaptação às necessidades das atividades de treino ou jogo, com ou sem transmissão televisiva. Foram assim criados circuitos de presença, de treino, de jogo e de evento desportivo com transmissão televisiva. Os trabalhos terminaram no fim de Novembro, e a nova iluminação foi inaugurada no dia 11 de Dezembro com a realização de um espetáculo de multimédia que contou com a presença dos Sócios, Organismos Oficiais e Comunicação Social.

Outras iniciativas

Em Janeiro 2015 a S.energia prestou apoio ao SIRB - Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense `Os Penicheiros` realizando a análise das faturas associadas ao consumo energético das suas instalações. Os custos elevados alertaram a direção desta associação para os seus consumos energéticos, pelo que contactados pela mesma, esta agência de energia realizou uma visita técnica ao local e identificou as oportunidades de redução do consumo de energia elétrica, nomeadamente o consumo associado ao funcionamento do termoacumulador, da máquina de café, entre outros. Posteriormente transmitiram-se as oportunidades de melhoria do desempenho energético da instalação aos seus responsáveis.

Ação 3.7. Apoio ao desenvolvimento de projetos que promovam a eficiência energética e a implementação de energias renováveis

O trabalho desenvolvido no âmbito desta temática está descrito na ação 3.2 e 3.5.

Ação 3.9. Realização de Pareceres Técnicos e Assessoria em projetos (AVAC, Térmico, AQS) e Manutenção

Durante o ano de 2015 a S.energia desenvolveu o projeto de Águas Quentes Sanitárias (AQS) para o edifício do Nicola da autarquia do Barreiro, com o objetivo de substituir o sistema de produção de AQS existente, que era obsoleto, ineficiente e pouco seguro do ponto de vista da utilização.

Por outro lado, a S.energia acompanhou e fiscalizou os trabalhos de manutenção dos sistemas térmicos da Escola Básica Rita Seixas.

Ação 3.10. Projeto “Conhecer&Agir” (PPEC 2013/2014)

Plataforma de medição e divulgação dos consumos elétricos desagregados e benchmarking dos consumos de energia elétrica em edifícios administrativos municipais

O promotor desta medida intangível é a S.energia, tendo inicialmente como parceiros a AMESeixal – Agência Municipal de Energia do Seixal, AMESintra – Agência Municipal de Energia de Sintra, ENA – Agência de Energia e Ambiente da Arrábida, Oeingerge – Agência Municipal de Energia e Ambiente de Oeiras e AREANATEjo –

Agência Regional de Energia e Ambiente do Norte Alentejano e Tejo. No entanto, as agências Oeingerge e AMESintra foram extintas em 2014, pelo que esta medida ficou com apenas 4 parceiros.

A Medida Conhecer & Agir pretende disponibilizar aos funcionários municipais e munícipes dos concelhos abrangidos pelo consórcio de agências de energia, informações relevantes sobre o desempenho energético nos edifícios administrativos municipais, no que se refere ao consumo de energia elétrica, promovendo a adoção de comportamentos mais eficientes que demonstrem os benefícios decorrentes.

A 14 de Julho de 2015 foi realizada reunião de trabalho da Medida Conhecer&Agir com todos os parceiros para avaliar a evolução na implementação da medida e também uma proposta de recalendarização da mesma, de forma a colmatar o atraso verificado na implementação.



Figura 7 – Reunião de consórcio da Medida Conhecer&Agir

Relativamente à tarefa “Diagnósticos Energéticos”, no final de 2015 estavam finalizados os 27 Diagnósticos Energéticos dos 27 previstos em candidatura. Pelo que a tarefa está realizada.

Durante o ano de 2015 foram elaborados, lançados e adjudicados os procedimentos contratuais para o desenvolvimento da webpage da Medida e para o fornecimento e instalação dos equipamentos de monitorização de consumos.

A empresa que venceu o procedimento para o desenvolvimento da webpage foi a GoUp e até ao final do ano de 2015 foram realizadas diversas tarefas com vista ao lançamento da webpage em Fevereiro de 2016.

Quanto ao procedimento para o fornecimento e instalação dos equipamentos de monitorização de consumos, a empresa vencedora foi a Nemotek, tendo, até ao final de 2015 sido instalados 21 dos 27 equipamentos previstos.

Em conjunto com o fornecimento e instalação dos equipamentos referidos anteriormente, também foram desenvolvidos dois modos de apresentação dos dados recolhidos. Um primeiro de acesso público e disponibilizado em cada um dos edifícios intervencionados, através de um monitor instalado em cada edifício, e um segundo modo, de acesso reservado aos parceiros e Câmaras Municipais envolvidas na medida e disponibilizado no website <http://web.visionaction.eu>. De seguida apresentam-se algumas imagens referentes a estes dois modos de visualização de dados recolhidos em tempo real:



Figura 8 – Monitores instalados nos Paços do Concelho do Montijo e na Biblioteca Municipal do Barreiro

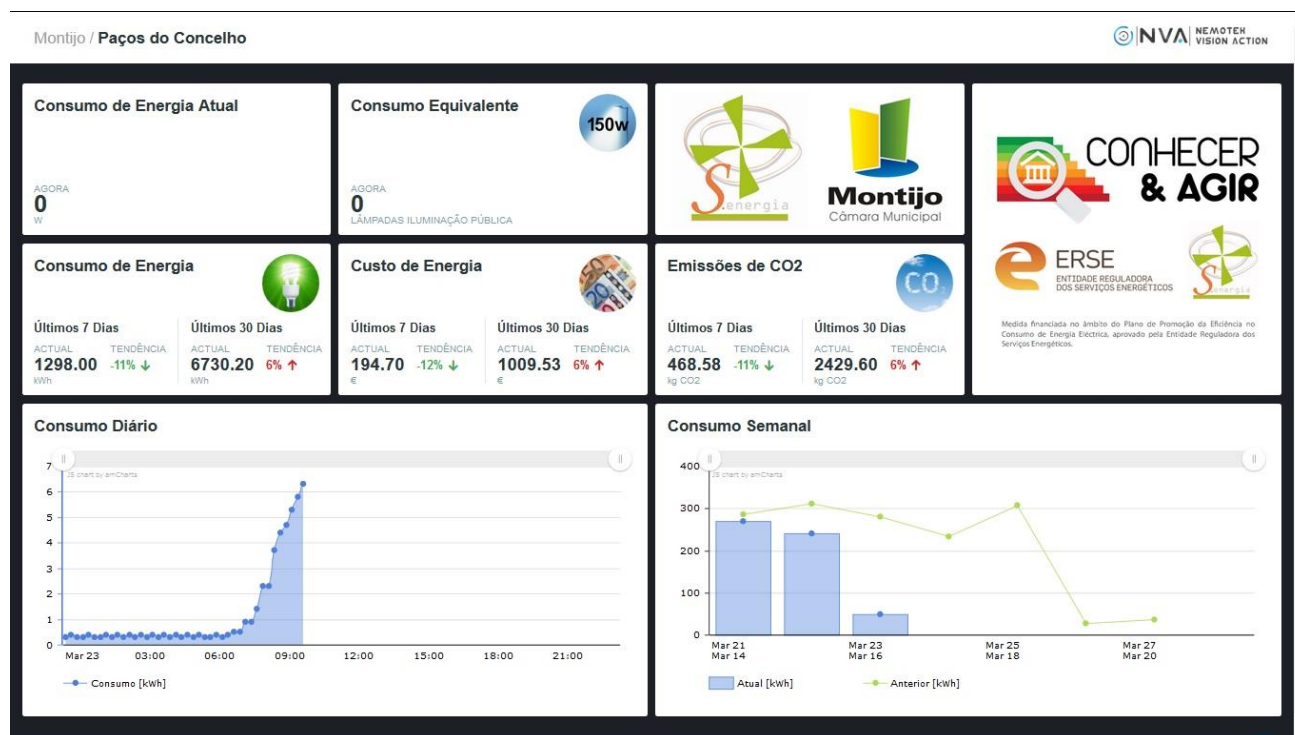


Figura 9 – Exemplo de informação apresentada no monitor instalado nos Paços do Concelho do Montijo

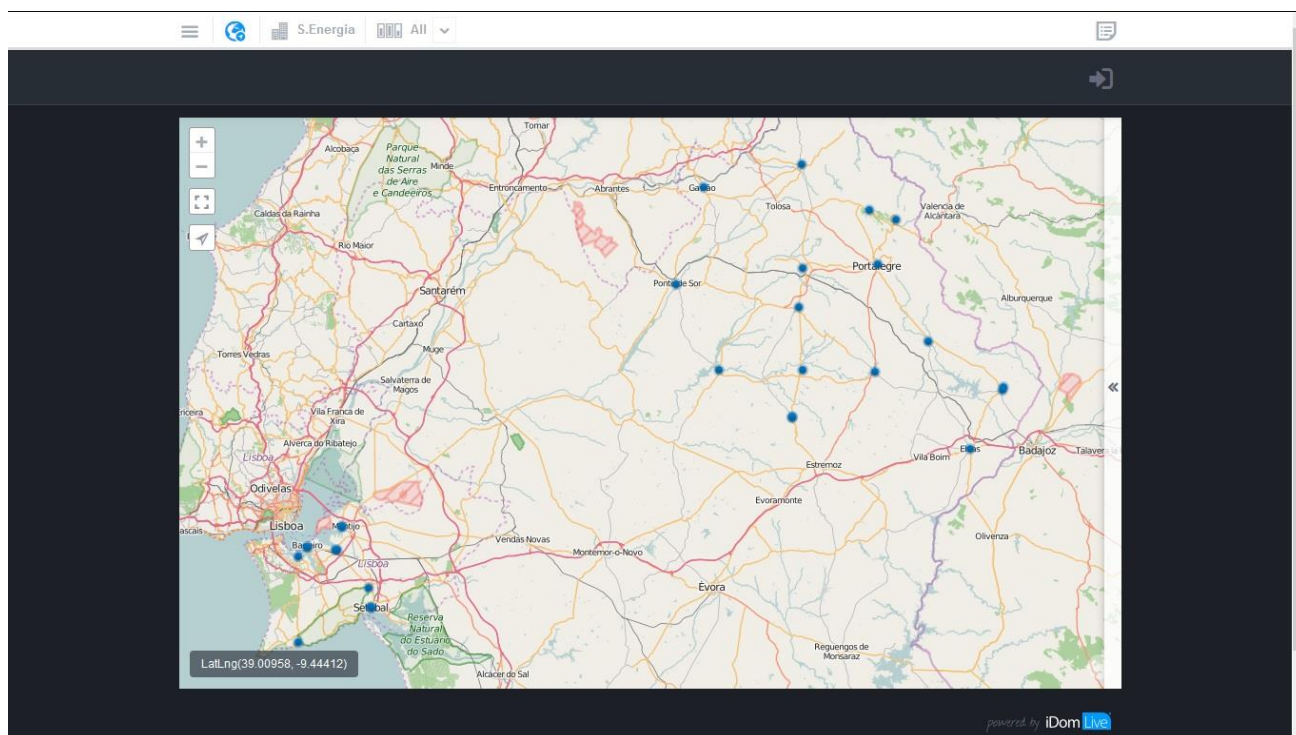


Figura 10 – Página inicial com indicação de localização dos sistemas de monitorização instalados

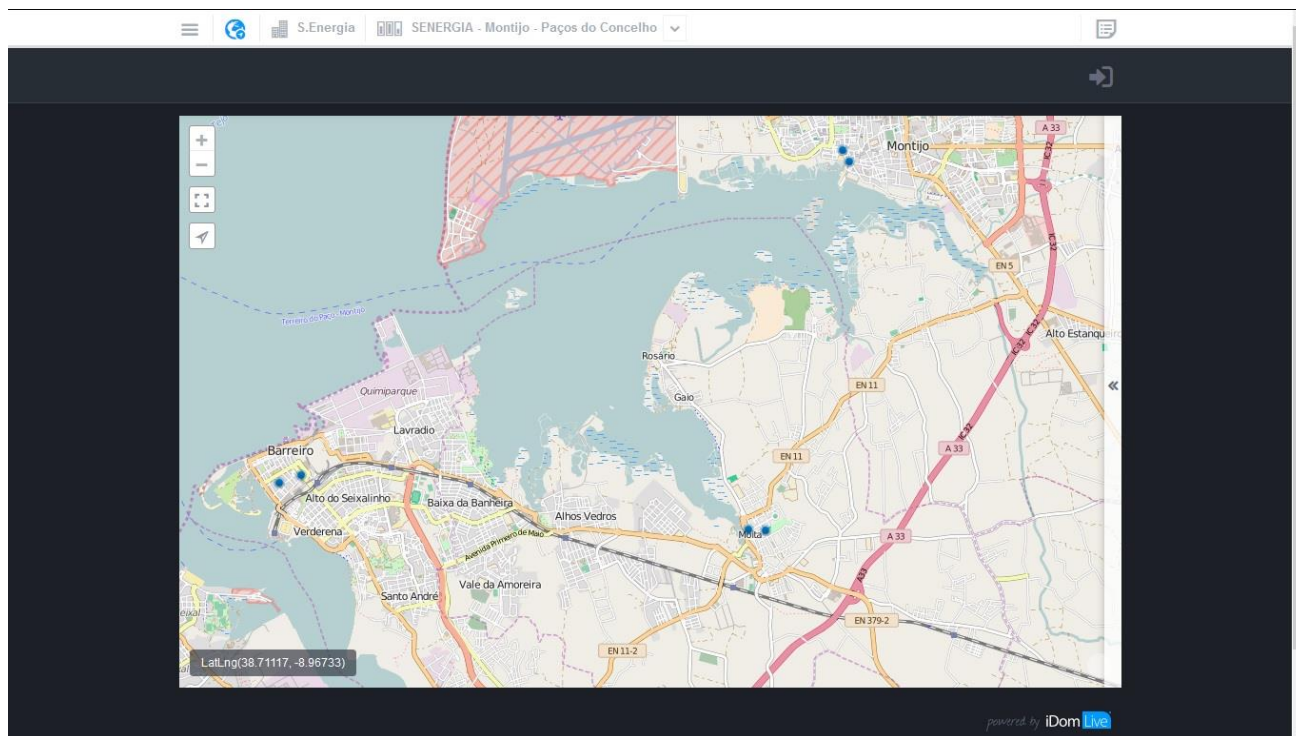


Figura 11 – Pormenor da página inicial com indicação de localização dos sistemas de monitorização instalados (Barreiro, Moita e Montijo)

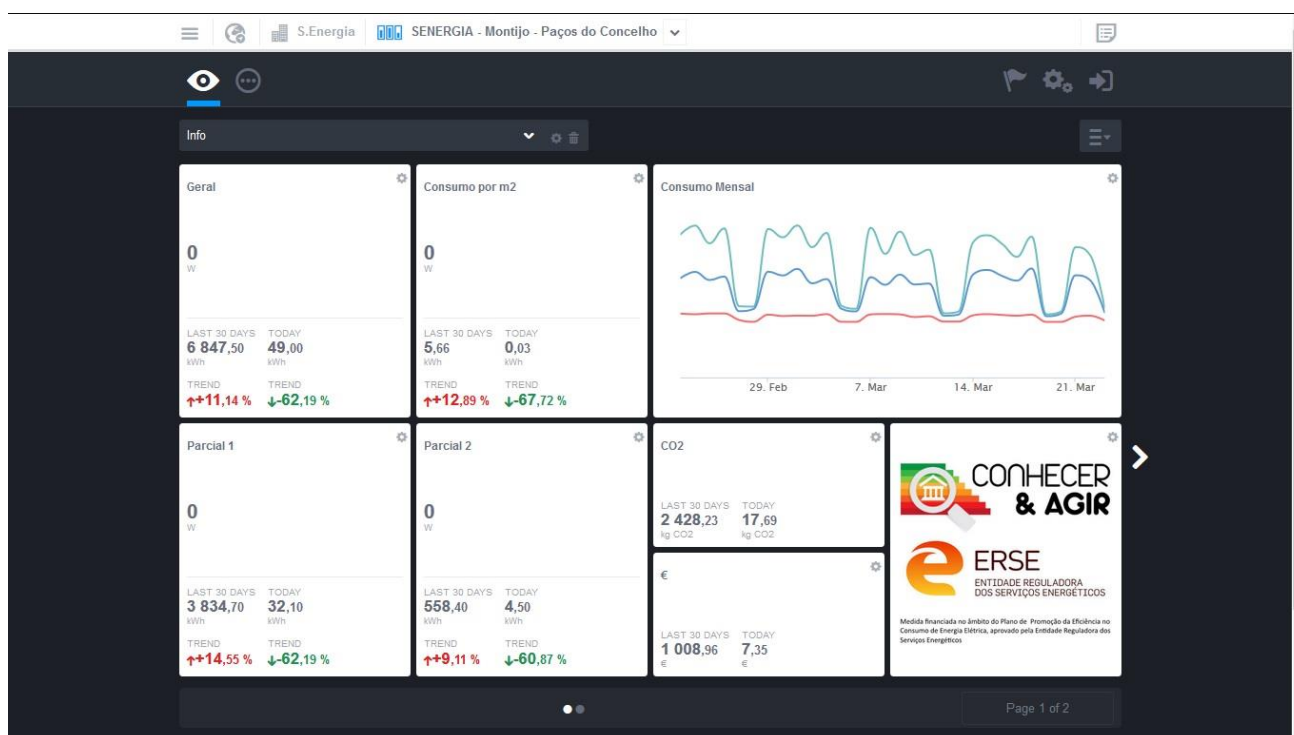


Figura 12 – Exemplo de alguma da informação apresentada na área reservada aos participantes (Paços do Concelho do Montijo)

A fase seguinte da implementação da Medida pressupõe a realização de diversas campanhas de sensibilização (mensagens semanais, desafios quinzenais e sessões de teatro) aos funcionários que utilizem os edifícios monitorizados e consequente identificação de poupanças energéticas relacionadas com as referidas campanhas.

Com a recalendarização efectuada, e tendo em conta que a ERSE alargou o prazo para a implementação de todas as medidas até Dezembro de 2016, a S.energia está certa de que cumprirá integralmente com os objetivos iniciais da Medida.

Ação 3.11. Projeto “EcoBombeiros” (PPEC 2013/2014)

Campanha de sensibilização para a eficiência energética em quartéis de bombeiros

O promotor desta medida intangível é a S.energia – Agência Regional de Energia para os Concelhos do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete, tendo como parceiros a AMESeixal – Agência Municipal de Energia do Seixal, AMESintra – Agência Municipal de Energia de Sintra, ENA – Agência de Energia e Ambiente da Arrábida, Oeingerge – Agência Municipal de Energia e Ambiente de Oeiras e Oeste Sustentável – Agência Regional de Energia e Ambiente do Oeste.

Este projeto propõe-se a realizar uma campanha de sensibilização para a eficiência energética em quartéis de bombeiros, sob a forma de competição que premiará os quartéis energeticamente mais eficientes entre as corporações de bombeiros existentes na área de intervenção dos parceiros. Através desta competição promove-se não só a redução do consumo de energia elétrica e redução das emissões de CO2 associadas, como também se promove a redução dos custos de exploração (energia e manutenção) dos quartéis de bombeiros e promovem-se boas práticas energético-ambientais. Pretende-se envolver neste projeto de forma direta 46 corporações de bombeiros.

A 14 de Julho de 2015 foi realizada reunião de trabalho da Medida EcoBombeiros com todos os parceiros para avaliar a evolução na implementação da medida e também uma proposta de recalendarização da mesma, de forma a colmatar o atraso verificado na implementação.

Com a extinção da AMESintra e da Oeingerge foi necessário encontrar novos parceiros, de forma a garantir a abrangência prevista inicialmente, 46 corporações, tendo sido selecionadas a AREANATEjo e a ENERAREA. Com a entrada destes dois novos parceiros e com o empenhamento dos restantes parceiros foi possível garantir a participação de 60 corporações, o que significa mais 30% do que o inicialmente previsto.

A distribuição geográfica das corporações aderentes é apresentada na tabela seguinte:

S.energia	AMESeixal	ENA	OesteSustentável	AREANATEjo	ENERAREA
5	1	4	24	10	16

Dado o atraso que se verificou na adesão de corporações de bombeiros, a tarefa de realização das auditorias energéticas simplificadas também se atrasou. No final do ano de 2015 estavam finalizadas cerca de 30 auditorias energéticas simplificadas, prevendo-se que até ao final do 1º trimestre de 2016 as restantes sejam também efetuadas.

Ainda durante o ano de 2015 foi lançado o procedimento concursal para a criação do website da Medida, procedimento esse que foi vencido pela empresa GoUp. Prevê-se o lançamento oficial do site para Fevereiro de 2016, mas o aspeto gráfico do mesmo já está trabalhado, conforme se pode verificar na imagem seguinte:



Figura 13 – Página inicial do website da Medida EcoBombeiros (www.ecobombeiros.pt)

Ação 3.13. Outras Medidas PPEC (2013/2014) em que a S.energia é parceira ou participa (Extra PAO2015)

Promotor ENA – Medida “Gestão de Energia Elétrica em PME’s” (GEEPME’S)

A Medida Gestão de Energia Elétrica em PMEs, aprovada no âmbito do Plano de Promoção de Eficiência Energética 2013-2014, da Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE), é coordenada pela ENA - Agência de Energia e Ambiente da Arrábida e tem como entidades associadas a Your Savings Lda, a AREANATEjo – Agência Regional de Energia e Ambiente do Norte Alentejano e Tejo, a AEdoAVE – Agência de Energia do Ave e a S.energia.

A medida visa principalmente dotar as PMEs do sector industrial e de serviços de metodologias para gestão sistemática de energia, que auxiliem os gestores das PMEs a gerir eficazmente a energia que adquirem e que conduzam a uma melhoria da competitividade da sua organização.

No início do ano de 2015 a S.energia divulgou novamente esta Medida GEEPMEs pelos possíveis interessados nos municípios do Barreiro, Moita e Montijo, sendo que em Dezembro de 2015 estava em condições de avançar para a realização das 10 auditorias energéticas a PMEs nos concelhos do Barreiro, Moita e Montijo, estando previsto que as mesmas se realizem nas seguintes áreas de atividade:

- Comércio e Indústria química: duas PMEs
- Metalomecânica: duas PMEs
- Reparação de Automóveis: uma PME
- Ginásio: uma PME
- Panificadora: duas PMEs
- Floricultura: uma PME
- Agropecuária: uma PME

Promotor ADENE – Tutores de energia nas escolas

Esta Medida tem como objetivo criar a figura do “Tutor de Energia” em 120 agrupamentos de escolas, através da aquisição de competências para a gestão de energia. Serão realizadas 14 ações de formação de Tutores de Energia a nível nacional e 360 ações de sensibilização nas escolas dos agrupamentos (em média 3 escolas por agrupamento). Este programa de formação específico será complementado com ações de sensibilização junto da comunidade escolar, destinadas a professores, funcionários e alunos, tendo como objeto a sensibilização para a utilização racional de energia e adoção de práticas comportamentais sustentáveis.

De 13 de Abril a 11 Maio, a S.energia realizou a formação na Escola Secundária da Moita e formou 15 de Tutores de Energia para os Agrupamentos Escolares das Escolas de Santo André, Álvaro Velho, Casquilhos e Augusto Cabrita no Barreiro, Agrupamento de Escolas da Moita, Baixa da Banheira, Alhos Vedros, José Afonso e Mouzinho da Silveira no Concelho da Moita.



Figura 14 – Participantes na formação “Tutores de Energia nas Escolas” realizada pela S.energia

No âmbito da iniciativa, serão criados dias específicos para a temática da eficiência energética e utilização racional de energia, permitindo a presença dos técnicos da S.energia, em cada escola do agrupamento durante um dia, num total de 24 sessões a realizar em 2016.

Promotor ADENE – Gestores Municipais de Energia

Com esta Medida pretende-se a realização de ações de formação para “Gestores Municipais de Energia” dos municípios de Portugal Continental, visando a aquisição e reforço de conhecimentos e competências de técnicos locais no uso eficiente da energia elétrica. A medida, a executar em Portugal Continental, pretende que nela participem os 278 municípios e as 25 Comunidades Intermunicipais e que as ações de formação sejam frequentadas por, aproximadamente 600 técnicos dos Municípios, assim como das Comunidades Intermunicipais. Serão ainda incluídos representantes da ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses e da ANAFRE – Associação Nacional de Freguesias.

A S.energia manifestou interesse em participar nesta medida, tendo divulgado a mesma pelos seus Municípios associados. Os técnicos da S.energia participaram na ação de formação de formadores, realizada pela ADENE entre os dias 12 e 14 de Janeiro de 2015 na Casa da Baía em Setúbal. Por forma a rentabilizar ao máximo a formação e dado que existiam matérias em comum nas duas tipologias de formação (Tutores de Energia e Gestores Municipais de Energia), existiu apenas uma única formação de formadores para as 2 áreas de atuação.

Nos dias 20 e 27 de maio, 3 e 18 de junho decorreu a primeira sessão da formação de “Gestores Municipais de Energia” realizada na Península de Setúbal com organização conjunta da S.energia, ENA e AMESEixal, no âmbito da medida de mesmo nome aprovada pelo Plano de Promoção da Eficiência no Consumo de Energia Elétrica (PPEC 2013-2014) com a coordenação da ADENE – Agência para a Energia. A segunda sessão decorreu a 23 e 30 de Setembro, e, 7 e 14 de Outubro, estando prevista a realização de uma terceira sessão em Fevereiro/Março de 2016.

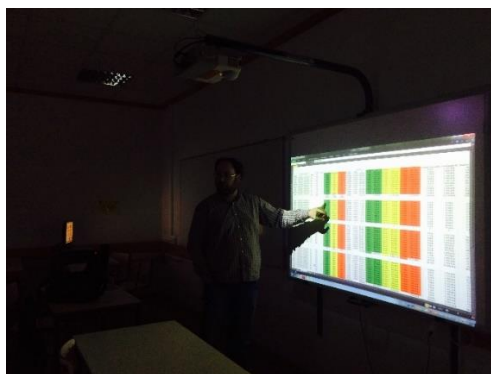


Figura 15 – Formação Gestores Locais de Energia no âmbito do PPEC

Promotor ADENE – Energy Game II

Ainda no âmbito da comunidade escolar, a S.energia colabora também com a ADENE na implementação da Medida “Energy Game II”, que consiste num jogo lúdico-pedagógico que será apresentado em sala de aula (portátil e 4 comandos Wii), sobre os conceitos ligados à energia (eficiência energética e renováveis), podendo ser jogado em três níveis de dificuldade, pelo que caberá à S.energia envolver pelo menos 15 equipas/turmas (5 por cada nível) neste processo envolvendo algumas escolas do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete, e posteriormente selecionar uma equipa vencedora de cada nível que irá ao campeonato nacional a ser organizado pela ADENE a 29 de Maio (Dia Nacional da Energia). A dinamização desta iniciativa nas escolas está prevista entre Março e Abril, sendo que vamos iniciar o processo de inscrição das escolas interessadas durante o mês de Fevereiro.

Promotor RNAE - Reflux - Regulação de fluxo luminoso na Iluminação pública (IP)

Esta medida foi divulgada pelos municípios e pela análise efetuada concluiu-se que não existiria interesse na mesma.

Promotor RNAE - Luz certa no seu Município

Esta medida consiste na instalação de um equipamento que otimiza o consumo elétrico de lâmpadas de descarga comercializado pela empresa Wattguard, aplicam-se a todo o tipo de infraestruturas e equipamentos sob gestão municipal, nomeadamente, piscinas, pavilhões, mercados, parques de estacionamento, túneis, que detenham consumos significativos ao nível da iluminação, especialmente com lâmpadas tubulares do tipo T8. Foi divulgada a medida pelos municípios, e pela análise efetuada concluiu-se que não existem edifícios com as características de consumo que se adaptam a estes equipamentos.

Promotor RNAE - Young Energy Leaders- Rede de Jovens Líderes Para a Eficiência Energética

A S.energia apoiou a participação dos alunos do 10º ano dos Cursos de Energias Renováveis e Produção Agrária da Escola Técnica Profissional da Moita, no concurso Young Energy Leaders, promovido pela RNAE - Associação das Agências de Energia e Ambiente - Rede Nacional.

O grupo de alunos escolheu o nome "Epá, Acorda!" para formalizar a sua participação. Uma das ações a ser realizada pelos alunos será uma palestra no dia 13 de Janeiro para os seus colegas e professores que permitirá a transmissão de boas práticas no que diz respeito ao consumo de energia. Além desta iniciativa os alunos distribuíram folhetos informativos e afixaram sinalética em diversos espaços da escola, alertando a sua comunidade escolar para os consumos energéticos desnecessários. O acompanhamento deste projeto pode ser feito em www.yel.pt.

Promotor EDP Distribuição - Instalação de balastros eletrónicos (BE) multinível para regulação de fluxo na iluminação pública

Tendo sido observado que é exatável um desvio da poupança programada na candidatura entre 20 e 40% face ao valor médio estimado, facto que resulta do perfil mais moderado de utilização dos BE consequência de outros fatores de economia energética, como sejam as respeitantes à redução do número de lâmpadas efetivamente ligadas e da sua potência unitária, e de fatores técnicos (espaço e dissipação de calor), determinou a necessidade de uma reflexão sobre o assunto.

Assim sendo, foi colocado pela EDP Distribuição à apreciação da ERSE, um conjunto de cenários alternativos para este programa, aguardando-se a comunicação do seu resultado.

Promotor GALP Energia - Rede de Sensibilização do Tecido Empresarial Português para a Eficiência no Consumo de Energia Elétrica – PME PRO ENERGY

Nesta medida a S.energia apenas participou fazendo a divulgação da mesma.

Construção Sustentável

Ação 4.1 Certificação Energética dos Edifícios Municipais de acordo com o Sistema Nacional de Certificação Energética de Edifícios (SCE)

A S.energia tem, na sequência dos estudos prévios para a certificação energética realizados em 2010, além da certificação do edifício da Biblioteca Municipal da Moita Bento Jesus Caraça, o objetivo de terminar entre 2016 e 2017 o trabalho para a Piscina Municipal de Alhos Vedros, uma vez que este edifício também foi inicialmente estudado. Para as restantes autarquias os edifícios também inicialmente estudados são Paços do Concelho e Biblioteca Municipal do Barreiro, Paços do Concelho e Piscina Municipal do Montijo.

No âmbito do trabalho para a Certificação Energética da Biblioteca da Moita Bento de Jesus Caraça, recebemos o estagiário Hugo Pessoa do ESTSetúbal/IPS, tendo o mesmo apoiado o trabalho do Eng^o Ricardo Duarte, nomeadamente na verificação do trabalho de levantamento anteriormente efetuado (2010), atualizado o processo de análise da faturação energética, desagregação de consumos e simulação dinâmica do edifício.

Ação 4.2. Apoio à Certificação Energética do Parque Habitacional Municipal (habitação social)

No âmbito desta ação a autarquia do Barreiro solicitou à S.energia proposta de atuação nos bairros sociais da Quinta da Mina e Alves Redol. A Agência contactou alguns peritos qualificados no sentido de se perceber qual o processo a seguir e pediu esclarecimentos à ADENE sobre o mesmo. Considera-se que no próximo ano, poderá haver condições para se avançar com este trabalho.

Ação 4.3. Segunda Edição da Distinção “Edifício + Sustentável”

A S.energia procedeu realizou a 2.ª Edição da Distinção Edifício + Sustentável - Prémio Regional de Arquitetura, implementado em 2014 para o seu território de intervenção administrativa. Esta distinção pretende avaliar as operações urbanísticas que adotem as melhores práticas e recomendações nos domínios energético ambiental, aquando a conceção ou na reabilitação edifícios na área de intervenção da agência de energia, obtendo por sua vez, classes energéticas de categoria A+ e A, e, A+ e B no caso de reabilitações, no âmbito do Sistema Nacional de Certificação Energética dos Edifícios (SCE).



Figura 16 – Distinção + Sustentável

Após triagem prévia dos imóveis a avaliar no âmbito da Distinção Edifício+Sustentável, por via da análise dos Certificados Energéticos emitidos no decurso de 2014 sob a égide do SCE (enquadrado pelo Dec. Lei N.º 118/2013 de 20 de Agosto), e, após realização de visita técnica aos imóveis objeto de premiação, o Júri constituído pelo Eng.º Paulo Libório em representação da ADENE – Agência para a Energia, o Eng.º Firmino das Neves em representação da AECOPS - Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas e Serviços, o Eng.º Luís Coelho em representação da Escola Superior de Tecnologias do Instituto Politécnico de Setúbal, e pelo Arq.º João Braga representando a S.energia, decidiu atribuir a Distinção Edifício + Sustentável, ao Imóvel de Habitação Plurifamiliar sito na Rua José Joaquim Marques, N.º 250, no Concelho do Montijo.

Implantado no tecido urbano do Montijo em claro respeito pela volumetria da envolvente urbanística, o imóvel é constituído por um único corpo e desenvolve-se em seis pisos acima da cota de soleira, sendo o último recuado sobre o plano marginal em duplex, e, por um piso em cave destinado a estacionamento e arrumos, constituindo a sua cobertura os logradouros das frações do piso térreo. Apresentando grande coerência formal e funcional, salienta-se a desmaterialização da forma arquitetónica da fachada principal em dois volumes articulados pela caixa de escadas, e o ritmo compositivo introduzido sobre a fachada nascente pelos vãos horizontais revestidos a pedra em clara alusão à “fenêtre en bandeau” da linguagem clássica da “Arquitetura Moderna” que intercalados com os vãos verticais e com as alhetas de marcação das lajes, conferem dinâmica e acentuam a plasticidade da superfície do paramento exterior. Os fogos de tipologia T3, desenvolvem-se acompanhando o afastamento tardoz, e a sua compartimentação permite a ventilação cruzada e transversal da fração.

O sistema construtivo é constituído por estrutura rígida em betão armado preenchida com alvenaria de tijolo furado, com fachadas exteriores em parede dupla com caixa-de-ar e isolamento térmico em poliestireno extrudido (tipo XPS), munidas de forra cerâmica para correção da ponte térmica plana nas lajes e vigas, revestidas a reboco pintado. As superfícies envidraçadas apresentam caixilharia de alumínio com corte térmico (Classe A3) e vidro duplo, e o sistema de sombreamento é constituído por persianas exteriores de enrolar em alumínio apoiadas pela sombra projetada das consolas das varandas da fachada tardoz orientada a Sul. A cobertura é uma solução plana tradicional com isolamento térmico em poliestireno extrudido com 6 cm de espessura protegido por tela de impermeabilização revestida a seixo rolado. Sobre a cobertura, apoiam os coletores solares de circulação forçada que produzem água quente sanitária das frações munidas por depósitos individuais de acumulação vertical de 200 litros.

Para além do imóvel superar os requisitos mínimos estabelecidos pelo SCE para a construção de novos edifícios de habitação, com a obtenção da classe energética A em todas as suas frações constituintes, o imóvel apresenta pré-instalação de ar condicionado, a instalação do sistema de climatização poderá ascender a classe energética das frações para a classe A+ demonstrando inequivocamente a alta eficiência energética do edifício. A construção do imóvel foi promovida e executada pela SRS Construções, e o Projeto de Arquitetura é da autoria da Arq.ª Ana Oliveira.

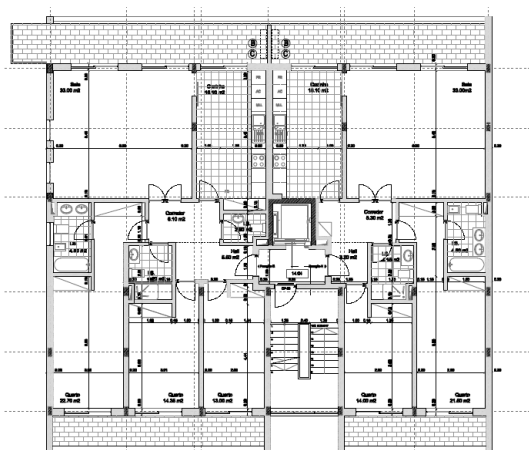


Figura 17 - Distinção para o Edifício de Habitação Plurifamiliar, Rua José Joaquim Marques, N.º 250, Montijo

Face ao universo restrito de imóveis a avaliar na segunda edição do galardão, o Júri deliberou não atribuir as Primeira e Segunda Menções Honrosas, distinguindo por conseguinte, o imóvel que se destacou do conjunto dos edifícios analisados.

O anúncio do imóvel premiado na segunda edição da Distinção Edifício + Sustentável, deu-se numa cerimónia integrada nos “Encontros com Energia”, ciclo de palestras temáticas sobre sustentabilidade energética e ambiental, que decorreu no dia 30 de Novembro no Auditório do Museu Industrial Baía do Tejo, na qual o Dr.º Bruno Vitorino, Presidente da S.energia procedeu à entrega dos galardões junto dos laureados.

No âmbito do evento, foi realizada a assinatura de um protocolo celebrado entre a Baía do Tejo e a S.energia no âmbito da Gestão Local de Energia, assinado pelos representantes da S.energia, Presidente Dr.º Bruno Vitorino e Administradora-delegada Eng.ª Susana Camacho, e pelos representantes da Baía do Tejo S.A., Presidente Dr.º Jacinto Pereira e Administrador Executivo Arq.º Sérgio Saraiva, e houve lugar à apresentação pelo Arq.º Sérgio Saraiva das intervenções de requalificação urbana e ambiental promovidas pela Baía do Tejo no seu território, e foi feito um enquadramento sobre a importância do Sistema de Certificação Energética na promoção da maior sustentabilidade arquitetónica, pelo Eng.º Paulo Libório da ADENE.



Figura 18 – Entrega da Distinção Edifício + Sustentável

A S.energia pretende fomentar através desta iniciativa, a adesão dos arquitetos a uma cultura construtiva de alta eficiência energética, com a realização desta distinção, ambiciona incentivar a procura do mercado por uma arquitetura mais qualificada, que seja energeticamente mais eficiente e com uma pegada carbónica

progressivamente mais reduzida, em consonância com as medidas de informação, sensibilização e educação da Política Nacional de Arquitetura e da Paisagem, aprovada pela Resolução do Conselho de Ministros N.º 45/2015 de 7 de Julho.

Ação 4.4. Apoio técnico no âmbito do SCE

Sempre que nos chegaram questões neste âmbito a S.energia recorreu sempre ao pedido de esclarecimentos junto da ADENE, transmitindo posteriormente as informações obtidas.

Energia por Fontes Renováveis

Ação 5.1. Análise da viabilidade técnica e económica da instalação de equipamentos para a produção de energia Elétrica por Fontes Renováveis

A S.energia tem vindo a trabalhar nos últimos anos no sentido de fazer encontrar interessados e soluções em produção de energia elétrica de fonte renovável em meio urbano, envolvendo empresas e entidades locais de modo a encontrar soluções economicamente viáveis.

Em 2015, a S.energia apoiou o desenvolvimento de estudos de aplicação de sistemas solares fotovoltaicos em instalações existentes do Município da Moita, tais como em Associações e Instituições Particulares de Solidariedade Social, assim como em empresas tais como RARI, EXPTRUPLÁS, SGR, Carnes Loução, promovendo reuniões com os responsáveis das várias entidades com o objetivo de se avaliar o potencial de instalação de sistemas solares fotovoltaicos para auto consumo.

Ação 5.2. Análise da viabilidade técnica e económica da instalação de Painéis Solares para Aquecimento de Água em Edifícios e Equipamentos Desportivos

O trabalho desenvolvido no âmbito desta temática está descrito na ação 3.9.

Ação 5.3. Encerramento do Projeto RecOil – Promoção da Reciclagem de Óleos Alimentares Usados (OAU) para a produção sustentável de biodiesel - 2012-2015 (Co-financiado pelo Programa IEE)

O projeto RecOil resultou da aprovação de uma candidatura coordenada pela ENA - Agência de Energia e Ambiente da *Arrábida* ao programa *Intelligent Energy in Europe (IEE)* em 2011. O projeto iniciou-se a 7 de Maio de 2012 e terminou a 8 de Maio de 2015, teve como objetivo aumentar a produção sustentável de biodiesel e a sua incorporação no mercado local, pelo incremento da recolha e transformação do óleo alimentar usado proveniente do setor doméstico.

O projeto avaliou as melhores práticas sobre a cadeia "de OAU para Biodiesel", através de um inquérito ao setor doméstico (famílias), a partir de experiências recolhidas do setor industrial, da cooperação com as autoridades locais, e da revisão das barreiras e oportunidades legais e de mercado. Foram realizados projetos piloto nas vertentes da promoção, recolha, transformação do OAU (Óleo Alimentar Usado) e comercialização do biodiesel, de acordo com as melhores práticas identificadas e foram divulgados os resultados do projeto de forma que esses resultados alcançados pudessem ser utilizados para promover iniciativas semelhantes noutras regiões e por outras entidades.

No âmbito da coordenação do projeto, A S.energia esteve incumbida do desenvolvimento de um Guia Online de apoio à implementação ou melhoria dos Sistemas de Recolha de OAU. Neste Guia, os cidadãos, decisores políticos e empresas encontrarão orientações claras e úteis sobre como implementar e/ ou otimizar um Sistema de Recolha de Óleos Alimentares Usados, ou para melhorar a produção de biodiesel resultante de OAU. Simultaneamente, o Guia disponibiliza informação sobre os sistemas de recolha de OAU, métodos de

transformação, quadros legais e várias dicas úteis relacionadas com a comunicação, manutenção, segurança, campanhas promocionais e operadores em: <http://www.recoilproject.eu/index.php/en/on-line-tool> .

Das inúmeras atividades em que esteve envolvida, a S.energia desempenhou um papel importante na realização de um inquérito aos sistemas de recolha de OAU existentes em 2012 nos territórios abrangidos pelas Agências de Energia da região Norte do País, organizou e realizou a 23 de maio de 2013 um workshop sobre “Oportunidades nos Biocombustíveis” em Portalegre no âmbito da feira de Biotecnologias, desenvolveu e traduziu inúmeros artigos da newsletter do projeto, validando e traduzindo sempre que necessário documentação produzida pelo RecOil.

A S.energia implementou no seu território de intervenção administrativa quatro Projetos-piloto que consistiram no apoio à instalação de novos sistemas de recolha de OAU nos Municípios da Moita e de Alcochete, e, no melhoramento dos sistemas de recolha existentes nos Municípios do Barreiro e Montijo. A Agência de Energia apoiou tecnicamente os municípios, por forma a aumentar as quantidades de OAU recolhidas, sugerindo a redistribuição de alguns pontos de recolha, desenvolvendo igualmente para o efeito, campanhas de promoção diretamente endereçadas ao público juvenil. A campanha promocional implementada em Janeiro de 2014, consistiu num primeiro momento, na afixação de painéis publicitários nas superfícies exteriores de veículos dos autocarros dos “Transportes Coletivos do Barreiro” e TST – “Transportes Sul do Tejo. Foi igualmente projetado um vídeo promocional do projeto, nos barcos que efetuam a ligação entre o Barreiro e Lisboa.

Por sua vez, afixaram-se cartazes promocionais nos edifícios municipais e Mupis nas ruas do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete, distribuindo-se um folheto informativo, junto da fatura da água emitida pelas autarquias atingindo diretamente um universo de 124.000 pessoas. Numa segunda fase, a campanha promocional aproximou-se das pessoas com intuito de as sensibilizar para a correta separação e depósito de OAU nos óleões distribuídos pelo espaço urbano. Para o efeito, foram distribuídos funis especiais para o escoamento do OAU para garrafas de plástico, acompanhados por brochuras informativas nos Concelhos do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete. A S.energia, desenvolveu também faixas instrutórias para o depósito do OAU nos óleões de Alcochete, marcou presença nas feiras pedagógicas e de projetos educativos do barreiro e Moita com um stand dedicado à temática do ciclo de vida do óleo alimentar usado, procedendo também a ações pontuais de sensibilização nos mercados municipais dos quatro municípios.

Município	Evolução do N.º Pontos Recolha				Tipologia do Sistema de Recolha	Litros de OAU Recolhidos por ano				Litros de OAU recolhidos por Ponto de Recolha	
	2012	2013	2014	2015		2012	2013	2014	2015	2012	2015
Barreiro	32	45	45	45	Oleões de 500 litros na Via Pública	7.416	2.780	5.633	11.760*	231,75	261,33
Moita	24	24	24	24	Oleões de 120 litros no interior de edifícios de Colectividades e Associações	560	1.067	535	1.775*	23,3	73,96
Montijo	13	20	20	20	Oleões de 500 litros na Via Pública e em Escolas Básicas	500	1.000	703	200*	38,5	10

Alcochete	4	4	12	12	Oleões de 210 e 300 litros na Via Pública	2.170	695	10.140	3.100*	542,2	845
Total	73	90	98	98	N/A	8.476	4.847	17.011	16.835	N/A	N/A

* valores referentes ao 1º semestre de 2015

Figura 18 – Tabela de Síntese Resultados do RecOi

Como demonstra a tabela da figura anterior, os objetivos propostos pelo RecOil foram plenamente atingidos. Nos municípios do Barreiro e Alcochete, os Projetos Piloto potenciaram o aumento significativo das quantidades de OAU recolhidas, sendo o caso mais notório, o sistema de recolha de OAU implementado em Alcochete que permitiu a recolha de 10.140 litros em 12 pontos de recolha deste resíduo em 2014. Só no primeiro semestre de 2015 recolheram-se em Alcochete cerca de 3100 litros de OAU, e no Barreiro, as quantidades ascenderam aos 11.760 litros.

Relativamente à redução das quantidades recolhidas em 2014 no Município da Moita, esta deve-se à circunstância do sistema de recolha de OUA ter sido reformulado nos meses antecedentes abrangendo por conseguinte, o período de renovação do sistema existente e dos trâmites de abertura de concurso e contratualização do novo Operador de recolha. Não obstante, e apesar desta vicissitude, as quantidades de OAU recolhidas no primeiro semestre de 2015 ultrapassaram o dobro das recolhidas no ano anterior.

No Município do Montijo verificou-se uma redução das quantidades de resíduo recolhidas, devido ao fato de alguns óleos terem sido deslocados para o interior dos recintos escolares, pelo que será necessário aguardar pela quantificação final de 2015 para a análise detalhada do impacto desta alteração.

Sob a égide do RecOil, a S.energia acredita ter plantado as raízes para o melhoramento ou a expansão dos sistemas de recolha atualmente existentes nos quatro municípios. Do Guia Online desenvolvido pela S.energia, resultou a publicação de um volume com recomendações e demais informação adicional sobre a temática dos OAU, sua recolha e valorização, o qual foi fornecido às Divisões de Higiene Urbana e Ambiente encarregadas de gerir os resíduos sólidos urbanos em cada município, dotando por conseguinte dos técnicos municipais de um precioso instrumento de apoio técnico e científico.

Crê-se que as estratégias promocionais desenvolvidas, possam ser continuadas e objeto de expansão e melhoramento, sempre que os municípios verifiquem o decréscimo das quantidades de OAU reencaminhadas para a rede de recolha pública, ou até mesmo aquando a necessidade de divulgação de alterações efetuadas aos sistemas atualmente existentes. As campanhas promocionais permitiram apresentar e promover os sistemas de recolha de OAU existentes nos Concelhos do Barreiro e Moita, e implementar novos sistemas de recolha nos municípios da Moita e de Alcochete, aumentando por conseguinte a sensibilização da população para a importância da separação seletiva deste resíduo.

Atividades de Encerramento do Projeto RecOil desenvolvidas em 2015:

Apresentação do RecOil no Encontro com Energia “Valorização dos Resíduos Sólidos Urbanos”

No âmbito do Projeto RecOil, e integrada no “Encontro com Energia” realizado a 26 de Fevereiro na Casa do Ambiente do Montijo, consagrado à temática “Valorização dos Resíduos Sólidos Urbanos”, a S.energia apresentou o Projeto RecOil detendo-se particularmente sobre a campanha de sensibilização para a separação Seletiva de Óleo Alimentar Usado implementada nos Concelhos do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete, revelando os resultados preliminares do projeto designadamente no que refere ao aumento dos pontos de depósito de OUA e do volume do resíduo depositado nos sistemas de recolha municipais.

Encerramento Campanhas Promocionais nas Feiras Pedagógicas

A S.energia voltou a marcar presença na XVIII Feira de Projetos Educativos da Moita, que decorreu de 6 a 8 de Maio de 2015 no Pavilhão Municipal de Exposições, e esteve igualmente presente na XIV Feira Pedagógica do Barreiro que decorreu no Auditório Municipal Augusto Cabrita. A agência de energia retomou o tema dos óleos alimentares usado (OAU) na XVIII Feira de Projetos Educativos da Moita que decorreu de 6 a 8 de Maio no Pavilhão Municipal de Exposições, e na XIV Feira Pedagógica do Barreiro de 28 de Maio até ao dia 6 de Junho, encerrando assim as campanhas promocionais do RecOil.

Participação na VI reunião internacional do Projeto RecOil em Creta

A S.energia participou entre 21 e 22 de Abril na VI reunião internacional do Projeto Recoil, que se realizou em Creta. Nesta reunião fez-se um balanço geral sobre o projeto, definiu-se o cronograma e distribuíram-se as tarefas conducentes ao encerramento do mesmo. A S.energia apresentou o Online Guide, desenvolvido entre 2013 e 2015, cujos conteúdos foram carregados durante 2015, e discutiu a estrutura geral do Guia Impresso do RecOil, posteriormente desenvolvido entre Abril e Maio de 2015. Por fim, estabeleceram-se os preceitos a seguir na elaboração do relatório final do projeto entregue à Comissão Europeia em Outubro de 2015.



Figura 19 – VI Reunião Internacional RecOil em Creta

Guia Online de apoio à implementação e melhoria de sistemas de recolha de OAU

A S.energia desenvolveu entre Dezembro de 2013 e Janeiro de 2014 a estrutura funcional da ferramenta online, que constituiu, subsequentemente a base do caderno de encargos para a adjudicação da programação e parametrização do Online Guide. Posteriormente, desenvolveram-se fichas para a recolha de conteúdos a disponibilizar no guia, designadamente, sobre Sistemas de Recolha de OAU, Métodos de Transformação de OAU pra Biodiesel, Enquadramento legal e Informação Adicional. Finda a conceção dos modelos de fichas de caracterização dos sistemas, métodos de transformação, diplomas legais, recomendações e boas praticas, listagem de operadores, a S.energia solicitou aos parceiros o seu preenchimento e sucessiva tradução para os idiomas do projeto, nomeadamente, Inglês, Português, Grego, Espanhol, Italiano e Dinamarquês. Desde então e até à sua disponibilização em Abril de 2015, a S.energia coordenou o desenvolvimento de informação e procedeu ao carregamento de toda a informação do guia.

O Guia Online baseia-se por conseguinte, numa série de boas práticas identificadas a partir da iniciativa Europeia RecOil. Disponibiliza orientações sobre como implementar e otimizar a cadeia de produção de

biodiesel a partir da reciclagem de óleos alimentares usados (OAU). Neste guia, as partes interessadas podem encontrar informações sobre os sistemas de recolha de OAU, métodos de transformação, enquadramento jurídico e várias dicas úteis relacionadas com a comunicação, manutenção, segurança, campanhas promocionais, assim como, as listas de operadores autorizados. Baseando-se numa série de boas práticas identificadas a partir da iniciativa Europeia Recoil, o Guia Online disponibiliza orientações sobre como implementar e otimizar a cadeia de produção de biodiesel a partir da reciclagem de óleos alimentares usados (OAU). Neste guia, as partes interessadas podem encontrar informações sobre os sistemas de recolha de OAU, métodos de transformação, enquadramento jurídico e várias dicas úteis relacionadas com a comunicação, manutenção, segurança, campanhas promocionais, assim como, as listas de operadores autorizados.

O guia consiste essencialmente numa ferramenta Web, que permite um fácil acesso a uma ampla gama de informações com duas opções de navegação. O utilizador pode ter acesso diretamente à base de dados pesquisando a informação armazenada, ou pode escolher um conjunto de indicadores que permitem a compilação de dados provenientes de boas práticas e de resultados com as diretrizes para a tomada de decisão. Com a opção de pesquisa guiada o usuário pode obter informações e recomendações que se adequam melhor à realidade geográfica, económica e social de sua região. O Guia Online está disponível em sete línguas: Português, Inglês, Dinamarquês, Francês, Grego, Italiano e Espanhol em:

<http://www.recoilproject.eu/index.php/en/on-line-tool>

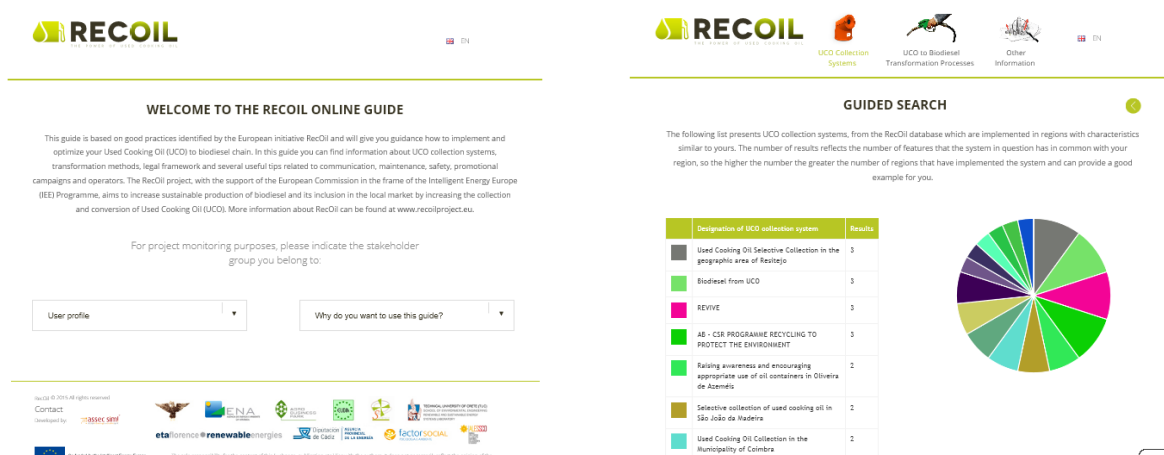


Figura 20 – Guia Online Recoil

Da conceção do Guia Online resultou a publicação em formato físico do “Guia de OAU a Biodiesel”, desenvolvido entre Abril e Maio de 2015, o qual foi distribuído junto dos serviços municipais com a tutela dos resíduos e ambiente. A S.energia desenvolveu a estrutura geral da publicação, distribuiu tarefas pelos parceiros e coordenou as diversas traduções do documento para os idiomas oficiais do projeto. O “Guia de OAU a Biodiesel” pode ser descarregado em formato PDF:

<http://www.recoilproject.eu/index.php/pt/publications-pt/category/21-uco-to-biodiesel-practical-guide>

Desde a sua disponibilização ao grande público e até ao início de Janeiro de 2016, o Online Guide foi visitado por cerca de 9500 utilizadores, entre gestores municipais de Resíduos Sólidos Urbanos, investigadores,

operadores de recolha entre outros, demonstrando este indicador a utilidade inequívoca do software a longo prazo finda a vigência do RecOil.

Elaboração do relatório final do RecOil (2012-2015) para Comissão Europeia

De Setembro a Outubro de 2015, a S.energia desenvolveu o relatório de final do projeto na parte que lhe concerne, descriminando todas as atividades e materiais produzidos no âmbito do mesmo., elaborando o capítulo sobre o Guia Online o qual ficou sobre responsabilidade da Agência de Energia. Foram ainda apresentadas todas as despesas efetuadas para a implementação do projeto.

Educação e Sensibilização Ambiental

Ação 7.2. Apoio à comemoração de dias temáticos com a promoção de iniciativas de educação e sensibilização ambiental

Comemorações da Semana Europeia da Mobilidade de 2015

A S.energia associou-se uma vez mais às comemorações da Semana Europeia da Mobilidade, que anualmente se celebram de 16 a 22 de Setembro. A Agência de Energia organizou no dia 22 de Setembro – Dia Europeu sem Carros, a 2ª edição da iniciativa “EU VOU!!!” com o lema “Um dia dou folga ao carro...Hoje é o dia”. Esta iniciativa foi englobada nas comemorações da Semana Europeia da Mobilidade, cujo lema de 2015 “Escolhe. Muda. Combina.” que mais uma vez pretende promover a utilização dos Transportes Públicos e dos Modos Suaves.



Figura 21 – Imagem, Mupi e Moldura 2.ª Edição Iniciativa “Eu Vou!”

A primeira edição da iniciativa decorreu 2014, e direcionou-se aos funcionários das autarquias e demais Membros Associados da S.energia. A 2.ª Edição do “EU VOU!!!” abrangeu um público mais vasto e dirigiu-se aos funcionários e colaboradores de entidades públicas e privadas com instalações nos municípios do Barreiro, Moita e Montijo, e pretendeu incentivar a que estes utilizassem alternativas ao automóvel (quando utilizado de um modo individual) nas suas deslocações para o local de trabalho, quer seja em exclusivo ou em intermodalidade, reduzindo por conseguinte, o seu impacto ambiental através de uma mobilidade mais sustentável. Esta iniciativa contou com o apoio da Transportes de Lisboa, TCB Transportes Coletivos do Barreiro, TST Transportes Sul do Tejo e CP – Comboios de Portugal.

Após a análise das fotografias publicadas na Página de Facebook da S.energia que atingiram o maior número de “Gostos” até às 15h de 9 de Outubro, a Agência de Energia atribuiu a primeira classificação na categoria de participação Individual ao Hugo Pessoa, a segunda classificação a Cláudio Anaia e a terceira classificação a Maria Pestana. Na categoria de participação Coletiva, os primeiros e únicos classificados nesta categoria, tem como representante Ludmila Fernandes.

Os prémios foram entregues aos vencedores da segunda edição do “Eu Vou!” no dia 30 de Novembro numa cerimónia realizada no Auditória do Museu Industrial da Baía do Tejo S.A.



Figura 22 – Entrega dos Prémios "EU VOU!!!"

Férias Jovens, da Moita

A S.energia foi convidada a dinamizar durante a realização das Férias Jovens da Moita o jogo da energia (jogo da glória de chão), nos dias 19 de Junho, 3 de Julho e 17 de Julho, no período das 9h00 às 16h30, no Parque José Afonso da Baixa da Banheira. Nesta atividade tivemos o apoio do estagiário Miguel Marques da Escola Técnica Profissional da Moita que se encontra em período de Formação em Contexto de Trabalho (FCT).

Ação 7.3. Participação em feiras pedagógicas e de projetos educativos

A S.energia voltou a marcar presença na XVIII Feira de Projetos Educativos da Moita, que decorreu de 6 a 8 de Maio no Pavilhão Municipal de Exposições, e esteve igualmente presente na XIV Feira Pedagógica do Barreiro entre 28 de Maio e 6 de Junho no Auditório Municipal Augusto Cabrita.

A agência de energia retomou o tema dos óleos alimentares usado (OAU), a sua reciclagem e consecutiva valorização para biodiesel, entre outros derivados glicéricos, com intuito de divulgar o projeto RecOil, cofinanciado pela Comissão Europeia, iniciado em 2012 e que entretanto chegou ao fim.

Sensibilizando a comunidade escolar e os visitantes, para a importância da separação seletiva de OAU, agência de energia procedeu à distribuição de cerca de 1100 funis na Feira de Projetos Educativos da Moita, acompanhados de brochura informativa sobre as vantagens da valorização do óleo alimentar usado, disponibilizando simultaneamente no espaço expositivo, um jogo sobre a cadeia operatória do OAU vocacionado para o público Juvenil.

Foi também dinamizado na Feira Pedagógica do Barreiro o jogo da glória de chão sobre a temática da energia.



Figura 23 – Participação da S.energia na Feira Pedagógica e de Projetos Educativos

Ação 7.4. ENERINT – Feira de Energia Inteligente

No âmbito do Plano de Atividades e Orçamento para 2015 a S.energia tinha previsto a realização da 2ª edição da ENERINT – Feira de Energia Inteligente. As propostas de áreas de exposição na II ENERINT focariam as Energias Renováveis, Iluminação, Construção e Reabilitação, Gestão da Energia, Mobilidade, Aprender, a brincar! - Brinquedos didáticos e Espaço Institucional. Relativamente a este assunto, após análise dos membros do Conselho de Administração, considerou-se que dada a conjuntura atual do país e tendo em atenção a falta de estabilidade financeira de muitas empresas, seria melhor o adiamento deste evento pelo menos para o ano seguinte (a prever em Setembro de 2016).

Ação 7.5. Encontros com Energia

Durante 2015 a S.energia deu continuidade aos Encontros com Energia, tendo realizado três sessões temáticas. A primeira sessão realizou-se a 26 de Fevereiro na Casa do Ambiente do Montijo, subordinando-se à “Valorização dos Resíduos Sólidos Urbanos”. O evento procurou explorar as políticas e as práticas de valorização de RSU’s a nível regional, e foi iniciado por uma breve enquadramento da premência de triagem e separação dos resíduos a nível Municipal pelo Eng.º Nuno Canta, Presidente da Câmara Municipal do Montijo e do Concelho de Administração da S.energia. Feito o enquadramento inicial, o Eng.º João Silva apresentou em representação da Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR), as linhas estratégicas do “PERSU 2020” e a sua importância enquanto instrumento de regulação do sector. Seguidamente o Eng.º Nuno Oliveira ofereceu à plateia, uma visão geral sobre a Gestão de Recolha Seletiva de RSU’s na Península de Setúbal pela AMARSUL, e, Eng.ª Tânia Gomes partilhou a experiência da SGR Ambiente na valorização e reciclagem de RSU’s, designadamente na produção de mobiliário urbano através de plásticos reciclados.

Por fim, o Arq.º João Braga procedeu a uma apresentação do Projeto RecOil co-financiado pela União Europeia, e no qual que a S.energia se encontra envolvida, detendo-se particularmente sobre a Campanha de sensibilização para a separação Seletiva de Óleo Alimentar Usado, implementada pela S.energia nos Concelhos do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete. O Encontro Com Energia foi encerrado por um breve período de debate e discussão em torno das questões apresentadas moderado pelo Eng.º João Figueiredo.



Figura 24 – Encontro com Energia “Valorização dos Resíduos Sólidos Urbanos”

A 2 de Junho decorreu na Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, na Moita, o Encontro com Energia “Oportunidades de financiamento de projetos de Eficiência Energética”, no qual foi feita uma breve apresentação do Fundo da Eficiência Energética (FEE), instrumento financeiro, criado através do Decreto-Lei n.º 50/2010, de 20 de Maio, o qual tem como objetivo financiar os programas e medidas previstas no Plano Nacional de Ação para a Eficiência Energética (PNAEE), incentivar a eficiência energética, por parte dos cidadãos e das empresas, apoiar projetos de eficiência energética e promover a alteração de comportamentos, neste domínio.

Em seguida, o Eng.º Nuno Pimenta, na condição de representante da ADENE, organismo que tutela a gestão do FEE, traçou as linhas gerais dos objetivos estabelecidos para o próximo período enunciando a calendarização prevista para a apresentação de candidaturas mediante a abertura de Avios de apoios ao desenvolvimento de projetos e iniciativas que promovam a eficiência energética a nível nacional. Por fim, houve lugar a um período de esclarecimento de dúvidas e debates.



Figura 25 – Encontro com Energia “Oportunidades de financiamento de projetos de Eficiência Energética”

O ciclo de Encontros com Energia de 2015 encerrou a 30 de Novembro com a entrega da Distinção Edifício + Sustentável, a no Encontro com Energia “Promoção de uma Arquitetura mais Sustentável” que decorreu no dia 30 de Novembro no Auditório do Museu Industrial Baía do Tejo S.A. A sessão contou com a apresentação das intervenções de requalificação urbana e ambiental promovidas pela Baía do Tejo no seu território pelo Arq.º Sérgio Saraiva Administrador Executivo da Entidade, foi feito um enquadramento sobre a importância do Sistema de Certificação Energética na promoção da maior sustentabilidade arquitetónica, pelo Eng.º Paulo Libório da ADENE. Seguidamente o Arq.º João Braga realizou um breve enquadramento da Distinção Edifício + Sustentável no âmbito das estratégias de intervenção da S.energia, seus objetivos, metodologia e critérios de avaliação anunciando os imóveis distinguidos nesta primeira edição. Por fim, o Dr.º Bruno Vitorino, Presidente do Concelho de Administração da S.energia procedeu à entrega dos galardões junto dos laureados.



Figura 26 – Encontro com Energia “Promoção de uma Arquitetura mais Sustentável”

Ação 7.6. Ações de Educação e Sensibilização Ambiental através da dinamização do Eco-Moinho do Jim

Através do Eco-Moinho do Jim foi possível apoiar a realização de algumas ações de Educação e Sensibilização Ambiental para a Comunidade Educativa, sobre a temática da Energia. (Ver página facebook: <https://www.facebook.com/ecomoinhodojim>). Durante o ano de 2015 inúmeras famílias e algumas IPSS visitaram o Eco Moinho do Jim, tendo sido abordadas as temáticas da eficiência energética, uso racional de energia e sustentabilidade energética.

Os técnicos da S.energia deslocaram-se também a diferentes instalações escolares para a realização de sessões no âmbito dos “Temas com Energia”, realizando na Escola Secundária da Moita uma sessão para cerca de 90 alunos.

Ação 7.7 Outras ações de sensibilização ambiental (extra PAO2015)

Divulgação de Folheto S.energia no âmbito do Dia Nacional da Energia (29 de Maio).

Em 2015 a S.energia optou por comemorar o Dia Nacional da Energia (29 de Maio), enviando uma breve mensagem por e-mail a toda a comunidade, acompanhada de um folheto institucional sobre a missão desta Agência Regional de Energia, apresentando a evolução do consumo de energia por setor de atividade nos Municípios do Barreiro, da Moita e do Montijo nos últimos anos, e as principais áreas de atividade da S.energia.



Figura 27 – Folheto Institucional da S.energia

3.2 Descrição das Atividades para associados e outras entidades

Também de acordo com o estabelecido no Plano de Atividades e Orçamento de 2015 e em resposta à solicitação dos seus associados ou outras entidades, apresentam-se em seguida as atividades realizadas em 2015.

Ação 8.1. Realização de formação (leccionamento) no âmbito da disciplina de Tecnologias e Processos, do Curso Técnico de Energias Renováveis da Escola Técnica Profissional da Moita (Ver Anexo II) ou de outras formações enquadráveis da área técnica da agência por solicitação de outras entidades, carecendo de análise específica e aprovação em C.A. da S.energia

Relativamente ao protocolo de colaboração com a Escola Técnica Profissional da Moita, a Agência manteve o leccionamento da disciplina técnica “Tecnologias e Processos” e a coordenação do curso de Energias Renováveis, tendo assim um papel intenso e determinante no desenvolvimento do curso na formação de técnicos especializados nesta área.

A S.energia realizou as atividades previstas de acordo com o Plano de Ação do Curso Técnico de Energias Renováveis. As principais tarefas realizadas foram:

Gerais:

- Leccionamento dos 16 módulos da disciplina Tecnologias e Processos, aos 10º, 11º e 12º anos
- Apoio no desenvolvimento das provas de aptidão profissional nas vertentes prática e teórica. O trabalho associado a esta tarefa inclui desde escolha do júri, determinação da prova prática de aptidão, avaliação das provas, etc.
- Gestão da carga horária
- Presença em reuniões de encarregados de educação
- Presença em reuniões de coordenação de curso, com a direção pedagógica e diretores de turma
- Criação de condições de segurança para a utilização da oficina multiusos
- Entrevistas empresas para colocação de alunos em estágios curriculares.

Participação em eventos específicos e visitas de estudo

À semelhança dos anos anteriores a S.energia coordenou a participação das várias turmas de energias em várias feiras que existiram durante o ano de 2015 e promoveu e realizou uma série de visitas de estudo e palestras no âmbito do curso de energias renováveis, na vertente solar. O objetivo das sessões realizadas foi a promoção e interação entre os alunos e os profissionais/entidades que atuam no mercado de trabalho das energias renováveis. Estas iniciativas pretendem ainda criar uma motivação extra aos alunos, para evitar não só o abandono escolar, mas também promover o entendimento do perfil do técnico de energias renováveis.

Formações em contexto de trabalho (estágios)

A S.energia foi responsável pela colocação e acompanhamento de cerca dos alunos do 11º e 12º ano em formação em contexto de trabalho (FCT).

Parceria com o IPS

Durante o ano de 2015 deu-se continuidade ao protocolo de colaboração entre a Escola Técnica Profissional da Moita e o Instituto Politécnico de Setúbal no âmbito das aprendizagens associadas às instalações elétricas e mecânicas.

Eramus + 2015

Durante o ano de 2015, e no período de 8 a 11 de Junho, o Engº Ricardo Duarte em representação da S.energia deu acompanhamento aos alunos que se encontravam em Erasmus +, em Leipzig na Alemanha, na entidade de acolhimento Freunde und Förderer (Escola Técnica Profissional).



Figura 28 – Alunos do Curso Técnico de Energias Renováveis em Erasmus + 2015

Ação 8.2. Realização de Auditoria Energética com vista à certificação energética no âmbito do Sistema Nacional de Certificação Energética (SCE)

O trabalho desenvolvido no âmbito desta temática está descrito na ação 4.1.

Ação 8.5. Análise de faturação energética e elaboração de recomendações com vista à redução dos custos energéticos

Apoio análise de consumos energéticos e análise de aquisição de uma nova Extrudora para a empresa SGR.
Colocação do analisador de rede e análise dos consumos energéticos.

Ação 8.7. Divulgação e apoio técnico em medidas específicas para a eficiência energética em públicos-alvo definidos

Desenvolvimento de projeto de execução de AVAC para a Baía do Tejo 106 Edifício 179 - Reservas Museológicas CMB.

Ação 8.9. Aconselhamento técnico e acompanhamento para a eficiência energética, utilização de energias renováveis (Micro e Minigeração) e mobilidade sustentável

Celebração de protocolo no âmbito da Gestão Local Energia com Associado Baía do Tejo (extra PAO2015)

A partir de Junho de 2016, foi estabelecido um protocolo de colaboração entre a S.energia e a Baía do Tejo, S.A. com vista ao apoio da Gestão Local de Energia. Este protocolo veio formalizar a já longa colaboração entre ambas as entidades na melhoria da eficiência energética do território e dos edifícios da Baía do Tejo S.A., e visa o apoio da Agência de Energia ao Gestor Local de Energia designado pela Baía do Tejo no âmbito do Programa de Eficiência Energética na Administração Pública (ECO.AP) implementado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º2/2011, que pretende reduzir a fatura energética do Estado em 30% até 2020 sem aumento da despesa pública.



Figura 29 – Assinatura de Protocolo entre S.energia e a Baía Tejo, S.A

O protocolo assinado a 30 de Novembro pelos representantes da S.energia, Presidente Dr.º Buno Vitorino e Administradora-delegada Eng.ª Susana Camacho, e pelos representantes da Baía do Tejo S.A., Presidente Dr.º Jacinto Pereira e Administrador Executivo Arq.º Sérgio Saraiva, irá permitir a inventariação e o acompanhamento dos consumos de energia de cada edifício e respetivas emissões de GEE, a realização de diagnósticos e certificação energética dos edifícios, assim como a identificação de medidas de melhoria da eficiência energética das instalações e equipamentos, reduzindo por conseguinte a fatura energética da Baía do Tejo S.A.

Este protocolo permitirá ainda o apoio à preparação e instrução de candidaturas a fontes de financiamento para implantação das medidas de melhoria e o aconselhamento técnico à elaboração de contratos de Gestão

de Eficiência Energética celebrados entre a Baía do Tejo S.A. e o fornecedor, entre outras ações no domínio da eficiência energética.

Ação 8.10. Apoio à elaboração de candidaturas a fundos nacionais e comunitários

Realização de candidaturas ao Fundo de Eficiência Energética – Aviso 18 para a Baía do Tejo S.A no âmbito do protocolo estabelecido, descrito nas ações 8.9 e 3.2.

4. Comunicação e Imagem

Divulgação das atividades e introdução de conteúdos nas redes sociais e página de internet

No sentido de aproximar os cidadãos e envolver a sociedade civil nas atividades desta Agência de Energia, a S.energia continuou a apostar em 2015 na divulgação sistemática dos eventos e atividades nas redes sociais, nomeadamente na página oficial da S.energia no Facebook (<https://www.facebook.com/senergia>).



Figura 30 – Página de facebook da S.energia

Durante o ano de 2015 foram divulgadas inúmeras notas à comunicação social referentes aos projetos e atividades da S.energia, divulgando os Encontros com Energia maior destaque como forma de captação de público para o ciclo de eventos.

Newsletter da S.energia

Este ano foram elaboradas e divulgadas quatro Newsletters correspondentes aos seguintes meses Março/Abril; Maio/Junho; Julho/Agosto; Novembro/Dezembro

Artigos no Jornal Online “Setúbal na Rede”

Dando continuidade à publicação regular de artigos temáticos na secção de ambiente do Jornal Online Setúbal na Rede, no âmbito do protocolo estabelecido entre este jornal e as agências de energia da Península de Setúbal (ENA, AMESeixal e AGENEAL), a S.energia teve a oportunidade publicar os seguintes artigos no ano de 2015:

- Produção de eletricidade renovável em meio urbano 3 de Fevereiro:

<http://setubalnarede.pt/canal/producao-de-electricidade-renovavel-em-meio-urbano/>

- Eco-Condução

<http://setubalnarede.pt/canal/eco-conducao/>

- Formação de Tutores de Energia nas Escolas

<http://setubalnarede.pt/canal/formacao-de-tutores-de-energia-nas-escolas/>

- Formação de Gestores Municipais de Energia no âmbito do PPEC 2013-2015

<http://setubalnarede.pt/canal/formacao-de-gestores-municipais-de-energia-no-ambito-do-ppec-2013-2015/>

- GEEPMEs – Gestão de Energia em PME's

<http://setubalnarede.pt/canal/geepmes-gestao-de-energia-em-pmes/>

- Eco-Bombeiros – Sensibilização para a eficiência energética em quartéis de bombeiros

<http://setubalnarede.pt/canal/eco-bombeiros-sensibilizacao-para-a-eficiencia-energetica-em-quarteis-de-bombeiros/>

- PAES Moita aponta para uma redução de 23% nas emissões e CO2 até 2020

<http://setubalnarede.pt/canal/paes-moita-aponta-para-uma-reducao-de-23-nas-emissoes-e-co2-ate-2020/>

Outras publicações relevantes:



Jornal da Construção (Dezembro de 2015)



Revista O Instalador (Dezembro de 2015)

5. Informações exigidas por diplomas legais

O Conselho de Administração da S.energia informa que esta Agência Regional de Energia não apresenta em mora dívidas ao Estado nem à Segurança Social.

6. Proposta de Aplicação dos Resultados do Exercício de 2015

O Conselho de Administração da S.energia, no cumprimento das disposições Legais e Estatutárias, propõe à Assembleia Geral, a reunir em sessão Ordinária, em 19 de Abril de 2016, que o Resultado Líquido do Exercício de 2015, no valor de 27.032,61€ (vinte e sete mil e trinta e dois euros e sessenta e um cêntimos), seja transferido para a Conta de Resultados Transitados.

Barreiro, 7 de Abril de 2016

7. Contas 2015

**S.energia - Agência Regional de Energia para os concelhos
do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete**

Demonstrações Financeiras Individuais

Exercício 2015

2015

ÍNDICE

	Controlo:		
	Pag.	2015	2014
Índice: <u>Balanço</u>	4	231.571,49	184.887,93
<u>Demonstração dos Resultados</u>	5	27.032,61	10.937,76
<u>Demonstração dos Fluxos de Caixa</u>	6	32.512,59	6.873,84
<u>Demonstração Individual das Alterações no Capital Próprio</u>	7;8	165.933,24	138.900,63
Anexo			
<u>Nota 1 - Nota introdutória</u>	9	-	-
<u>Nota 2 - Referencial contab. de preparação das dem. financeiras</u>	9	-	-
<u>Nota 3 - Principais políticas contabilísticas</u>	10	-	-
<u>Nota 4 - Activos tangíveis</u>	15	1.042,65	2.832,24
<u>Nota 5 - Activos intangíveis</u>	16	102,36	204,68
<u>Nota 6 - Clientes</u>	16	46.302,53	7.334,27
<u>Nota 7 - Estado e outros entes públicos</u>	17	23.370,62	51.843,81
<u>Nota 8 - Financiamentos obtidos</u>	17	39.500,95	-
<u>Nota 9 - Outras contas a receber</u>	17	74.385,39	109.665,58
<u>Nota 10 - Diferimentos</u>	18	1.209,45	1.308,28
<u>Nota 11 - Caixa e depósitos bancários</u>	18	32.512,59	6.873,84
<u>Nota 12 - Fundo patrimonial realizado</u>	18	574.287,00	574.287,00
<u>Nota 13 - Resultados transitados</u>	18	27.032,61	10.937,76
<u>Nota 14 - Provisões</u>	18	-	-
<u>Nota 15 - Outras contas a pagar</u>	18	22.511,56	24.556,98
<u>Nota 16 - Fornecedores</u>	19	1.329,75	17.487,53
<u>Nota 17 - Vendas e prestações de serviços</u>	19	68.916,54	13.112,72
<u>Nota 18 - Inventários</u>	19	47.349,91	-
<u>Nota 19 - Subsídios à Exploração</u>	20	144.871,41	198.530,68
<u>Nota 20 - Fornecimentos e serviços externos</u>	20	99.318,68	60.012,26
<u>Nota 21 - Gastos com o pessoal</u>	20	131.992,04	136.944,00
<u>Nota 22 - Outros rendimentos e ganhos</u>	20	30,77	152,96
<u>Nota 23 - Outros gastos e perdas</u>	21	923,70	1.841,35
<u>Nota 24 - Gastos/reversões de depreciações e de amortizações</u>	21	1.441,91	2.060,99
<u>Nota 25 - Resultados financeiros</u>	21	459,74	-
<u>Nota 26 - Eventos subsequentes</u>	21		
<u>Nota 27 - Informações exigidas por diplomas legais</u>	22		

Nota: As notas que não estão no índice são apenas qualitativas e para as quais não existem quadros

Demonstrações Financeiras Individuais
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2015

S Energia Agência de Energia para os concelhos do Barreiro, Moita, Montijo

Balanço Individual em 31 de Dezembro de 2015

(Valores expressos em euros)

RUBRICAS	Notas	31.Dez.2015	31.Dez.14
<i>Activo</i>			
Activos fixos tangíveis	4	1.042,65	2.382,24
Activos intangíveis	5	102,36	204,68
Total dos Activos Não Correntes		1.145,01	2.586,92
Inventários	18	47.349,91	
Clientes	6	46.302,53	7.334,27
Adiantamentos a fornecedores	0	0,00	1.332,44
Estado e outros entes públicos	7	28.666,61	55.786,60
Outras contas a receber	15	74.385,39	109.665,58
Diferimentos	18	1.209,45	1.308,28
Caixa e depósitos bancários	11	32.512,59	6.873,84
Total dos Activos Correntes		230.426,48	182.301,01
Total do ativo		231.571,49	184.887,93
<i>Fundos Patrimoniais e Passivo</i>			
Fundos		574.287,00	574.287,00
Resultados transitados	12	(435.386,37)	(446.324,13)
Resultado líquido do exercício	13	27.032,61	10.937,76
Total do Fundo de Capital		165.933,24	138.900,63
<i>Passivo</i>			
Provisões	14	0,00	0,00
Total dos Passivos Não Correntes		0,00	0,00
Fornecedores	16	1.329,75	17.487,53
Estado e outros entes públicos	7	5.295,99	3.942,79
Financiamentos Obtidos	8	36.500,95	
Outras contas a pagar	15	22.511,56	24.556,98
Total dos Passivos Correntes		65.638,25	45.987,30
Total do Passivo		65.638,25	45.987,30
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		231.571,49	184.887,93

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Barreiro, 15 de Março de 2016

O Contabilista Certificado n.º 24026

A Direcção,

S Energia Agência de Energia para os concelhos do Barreiro, Moita, Montijo

Demonstração dos Resultados Individuais
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2015

(Valores expressos em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	31.Dez.2015	31.Dez.14
Vendas de mercadorias		-	-
Prestação de serviços	17	68.916,59	13.112,72
Subsídios, dotações e legados à exploração	19	144.871,41	198.530,68
Variação nos inventários da produção	18	47.349,91	-
Trabalhos para a própria entidade		-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-	-
Fornecimentos e serviços externos	20	(99.318,68)	(60.012,26)
Gastos com o pessoal	21	(131.992,04)	(136.944,00)
Aumentos/reduções de justo valor		-	-
Outros rendimentos e ganhos	22	30,77	152,96
Outros gastos e perdas	23	(923,70)	(1.841,35)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiam e impostos		28.934,26	12.998,75
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	24	(1.441,91)	(2.060,99)
Resultado operacional (antes de gastos de financiam. e impostos)		27.492,35	10.937,76
Juros e rendimentos similares obtidos		-	-
Juros e gastos similares suportados	25	(459,74)	-
Resultado antes de impostos		27.032,61	10.937,76
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
Resultado líquido do período		27.032,61	10.937,76

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Barreiro, 15 de Março de 2016

O Contabilista Certificado n.º 24026

A Direcção,

S Energia Agência de Energia para os concelhos do Barreiro, Moita, Montijo
Demonstração dos Fluxos de Caixa Individuais
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2015

(Valores expressos em euros)

RUBRICAS	Notas	31.Dez.2015	31.Dez.14
<i>Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais</i>			
Recebimentos de clientes		29.948,33	15.264,90
Pagamentos a fornecedores		(116.393,98)	(45.346,86)
Pagamentos ao pessoal		(130.335,47)	(136.360,94)
Caixa gerada pelas operações		(216.781,12)	(166.442,90)
Outros recebimentos/pagamentos		232.086,40	163.466,72
Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais (1)		15.305,28	(2.976,18)
<i>Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento</i>			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-	-
Activos intangíveis		(23.400,74)	(2.085,33)
Investimentos financeiros		(307,00)	(307,00)
Outros activos		-	-
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		-	-
Activos intangíveis		-	-
Outros activos		-	-
Subsídios ao investimento		-	-
Juros e rendimentos similares		-	-
Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento (2)		(23.707,74)	(2.392,33)
<i>Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento</i>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		36.500,95	-
Realização de fundos		(2.000,00)	(2.000,00)
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-	-
Juros e gastos similares		(459,74)	-
Outras operações de financiamento		-	-
Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento (3)		34.041,21	(2.000,00)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		25.638,75	(7.368,51)
Efeito das diferenças de câmbio		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	11	6.873,84	14.242,35
Caixa e seus equivalentes no fim do período	11	32.512,59	6.873,84

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Barreiro, 15 de Março de 2016

O Contabilista Certificado n.º 24026

A Direcção,

S Energia Agência de Energia para os concelhos do Barreiro, Moita, Montijo
Demonstração das Alterações no Capital Próprio Individuais - Exercício de 2015

(Valores expressos em euros)

			Fundos Patrimoniais atribuído aos detentores do capital					
			Fundo Capital realizado	Reservas legais	Resultados transitados	Outras variações nos Fundos Patrimoniais	Resultado líquido do exercício	Total do fundo capital
Posição no Início do Período 2015	1	Notas	576.287,00	-	(446.324,13)	-		129.962,87
Alterações no período								
Primeira adopção de novo referencial contabilístico			-	-	-	-	-	-
Alterações de políticas contabilísticas			-	-	-	-	-	-
Excedente de revalorização de activos			-	-	-	-	-	-
Ajustamentos por impostos diferidos			-	-	-	-	-	-
Outras alterações reconhecidas no Fundo de capital			-	-	-	-	-	-
	2		-	-	-	-	-	-
Resultado Líquido do Período	3						27.032,61	27.032,61
Resultado Integral	4 = 2 + 3						27.032,61	27.032,61
Operações com detentores do Fundo de capital								
Realizações de Fundos				-	-	-	-	-
Distribuições			-	-	-	-	-	-
Entradas para cobertura de perdas			-	-	-	-	-	-
Outras operações			(2.000,00)	-	10.937,76	-	-	8.937,76
	5		(2.000,00)	-	10.937,76	-	-	8.937,76
Posição no Fim do Período 2015	5 = 1 + 2 + 3 + 5		574.287,00	-	(435.386,37)	-	27.032,61	165.933,24

Barreiro, 15 de Março de 2016

O Contabilista Certificado n.º 24026

A Direcção,

S Energia Agência de Energia para os concelhos do Barreiro, Moita, Montijo

Demonstração das Alterações no Capital Próprio Individuais - Exercício de 2014

(Valores expressos em euros)

			Fundos Patrimoniais atribuído aos detentores do capital					
			Fundo Capital realizado	Reservas legais	Resultados transitados	Outras variações nos Fundos Patrimoniais	Resultado líquido do exercício	Total do fundo capital
Posição no Início do Período 2014	1	Notas	576.287,00	-	(462.067,45)	-		114.219,55
Alterações no período								
Primeira adopção de novo referencial contabilístico			-	-	-	-	-	-
Alterações de políticas contabilísticas			-	-	-	-	-	-
Excedente de revalorização de activos			-	-	-	-	-	-
Ajustamentos por impostos diferidos			-	-	-	-	-	-
Outras alterações reconhecidas no Fundo de capital			-	-	-	-	-	-
	2		-	-	-	-	-	-
Resultado Líquido do Período	3						10.937,76	10.937,76
Resultado Integral	4 = 2 + 3						10.937,76	10.937,76
Operações com detentores do Fundo de capital								
Realizações de Fundos				-	-	-	-	-
Distribuições			-	-	-	-	-	-
Entradas para cobertura de perdas			-	-	-	-	-	-
Outras operações			(2.000,00)	-	15.743,32	-	-	13.743,32
	5		(2.000,00)	-	15.743,32	-	-	13.743,32
Posição no Fim do Período 2014	5 = 1 + 2 + 3 + 5		574.287,00	-	(446.324,13)	-	10.937,76	138.900,63

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Barreiro, 15 de Março de 2016

O Contabilista Certificado n.º 24026

A Direcção,

**.Energia Agência Regional de Energia para os concelhos
do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete**

**Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2015**

(Valores expressos em euros)

1. Nota introdutória

A S Energia, foi constituída em 06 de Janeiro de 2007, tem a sua sede na no Moinho do Jim na Avenida Bento Gonçalves – 2830-304 Barreiro; tem como actividade principal: Assegurar, apoiar e promover a eficiência e consolidação de conceitos e tecnologias adequadas à conservação de energia e utilização dos recursos energéticos endógenos e fomentar o fabrico de energias e a formação especializada nos domínios e do uso de energias renováveis.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

a) Referencial Contabilístico

Em 2015 as demonstrações financeiras da S Energia foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema Normalização Contabilística (ESNL), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS – anteriormente designadas por normas internacionais de contabilidade) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e adoptadas pela União Europeia (EU).

b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

c) Regime do acréscimo

A Associação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de “Devedores e credores por acréscimos e diferimentos”

d) Classificação dos activos e passivos não correntes

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respectivamente, como activos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, os ‘Impostos diferidos’ e as ‘Provisões’ são classificados como activos e passivos não correntes.

e) Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota.

f) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

g) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são reflectidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

h) Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da S Energia são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transacções em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevalecentes à data da transacção.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transacções bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos activos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são, reconhecidos na demonstração dos resultados na rubrica “Gastos de financiamento”, se relacionados com empréstimos ou em “Outros gastos ou perdas operacionais”, para todos os outros saldos/transacções.

3.2. Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	5 - 20
Equipamento básico	4 - 8
Equipamento de transporte	3 - 7
Ferramentas e utensílios	3 - 7
Equipamento administrativo	2 - 10
Outros activos fixos tangíveis	1 - 4

As despesas com reparação e manutenção destes activos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

Os activos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes bens são depreciados a partir do momento em que os activos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de activos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas “Outros rendimentos operacionais” ou “Outros gastos operacionais”, consoante se trate de mais ou menos valias.

3.3. Propriedades de investimento

As propriedades de investimento compreendem essencialmente edifícios e outras construções detidos para auferir rendimento e/ou valorização do capital. Refira-se que estes bens não são utilizados na produção ou fornecimento de bens e serviços nem para fins administrativos ou para venda no decurso da actividade corrente dos negócios.

As propriedades de investimento são registadas pelo seu justo valor determinado por avaliação anual efectuada por entidade especializada independente. As variações no justo valor das propriedades de investimento são reconhecidas directamente na demonstração dos resultados do período, na rubrica “Variação de valor das propriedades de investimento”.

Os activos promovidos e construídos qualificados como propriedades de investimento só passam a ser reconhecidos como tal após o início da sua utilização. Até terminar o período de construção ou promoção do activo a qualificar como propriedade de investimento, esse activo é registado pelo seu custo de aquisição ou produção na rubrica “Propriedades de investimento em desenvolvimento”. No final do período de promoção e construção desse activo a diferença entre o custo de construção e o justo valor nessa data é registada directamente na demonstração dos resultados na rubrica “Variação de valor das propriedades de investimento”.

Os custos incorridos com propriedades de investimento em utilização, nomeadamente manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades (imposto municipal sobre imóveis), são reconhecidos na demonstração dos resultados do período a que se referem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas na rubrica propriedades de investimento.

3.4. Activos intangíveis

Os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes activos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Associação, sejam controláveis pela S Energia e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As despesas de investigação incorridas com novos conhecimentos técnicos são reconhecidas na demonstração dos resultados quando incorridas.

As despesas de desenvolvimento são capitalizadas, quando a S Energia demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização ou uso e para as quais seja provável que o activo criado venha a gerar benefícios económicos futuros. As despesas de desenvolvimento que não cumpram estes critérios são registadas como gasto do período em que são incursas.

Os gastos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de software são registados na demonstração dos resultados quando incorridos, excepto na situação em que estes gastos estejam directamente associados a projectos para os quais seja provável a geração de benefícios económicos futuros para a Empresa. Nestas situações estes gastos são capitalizados como activos intangíveis.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado, o qual corresponde genericamente a 3 (três) anos, com excepção dos direitos de gestão de instalações, os quais são amortizados de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

Nos casos de marcas e patentes, sem vida útil definida, não são calculadas amortizações, sendo o seu valor objecto de testes de imparidade numa base anual.

3.5. Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em empresas associadas nas quais a Empresa tenha uma influência significativa ou onde exerce o controlo das mesmas através da participação nas decisões financeiras e operacionais - geralmente investimentos representando entre 20% a 50% do capital de uma empresa, são registados pelo método da equivalência patrimonial na rubrica ‘Investimentos financeiros em equivalência patrimonial’.

De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são registadas pelo seu custo de aquisição, ajustado pelo valor correspondente à participação da Empresa nos resultados líquidos das empresas associadas e participadas, por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício e pelos dividendos recebidos, líquido de perdas de imparidade acumuladas.

Qualquer excesso do custo de aquisição face ao valor dos capitais próprios na percentagem detida é considerado “Goodwil”, sendo adicionado ao valor do balanço do investimento financeiro e a sua recuperação analisada anualmente como parte

integrante do investimento financeiro, e caso a diferença seja negativa (“Badwill”), após reconfirmação do processo de valorização e caso este se mantenha na demonstração dos resultados.

É efectuada uma avaliação dos investimentos financeiros em empresas associadas ou participadas quando existem indícios de que o activo possa estar em imparidade, sendo registada uma perda na demonstração dos resultados sempre que tal se confirme.

Quando a proporção da Associação nos prejuízos acumulados da empresa associada ou participadas excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da empresa associada não for positivo, excepto quando a Empresa tenha assumido compromissos para com a empresa associada ou participada, registando nesses casos uma provisão na rubrica do passivo ‘Provisões’ para fazer face a essas obrigações.

Os ganhos não realizados em transacções com empresas associadas são eliminados proporcionalmente ao interesse da Empresa nas mesmas por contrapartida do investimento nessas entidades. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não evidencie que o activo transferido esteja em situação de imparidade.

3.6. Imposto sobre o rendimento

A Associação encontra-se isenta do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectiva (IRC), mas sujeitas a todos os atos declarativos

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2007 a 2010 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

3.7. Inventários

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao custo de mercado, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio. É registada uma imparidade para depreciação de inventários nos casos em que o valor destes bens é inferior ao menor do custo médio de aquisição ou de realização.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra directa e gastos gerais.

3.8. Clientes e outros valores a receber

As contas de “Clientes” e “Outros valores a receber” não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas ‘Perdas de imparidade acumuladas’, para que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

3.9. Activos financeiros detidos para negociação

Os activos financeiros detidos para negociação são reconhecidos na data em que são substancialmente transferidos, os riscos e vantagens inerentes. São inicialmente registados pelo seu valor de aquisição, incluindo despesas de transacção.

Após o reconhecimento inicial, os activos financeiros disponíveis para venda são mensurados por referência ao seu valor de mercado à data do balanço, sem qualquer dedução relativa a custos da transacção que possam vir a ocorrer até à sua venda. Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor são registados no capital próprio, na rubrica “Reserva de justo valor” até o activo ser vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, ou nas situações em que se entende existir perda por imparidade, momento em que o ganho ou perda acumulada é registado(a) na demonstração dos resultados.

Os activos financeiros disponíveis para venda em instrumentos de capital próprio que não têm preço de mercado cotado num mercado activo e cujo justo valor não pode ser fiavelmente mensurado são denominados “Outros investimentos” e encontram-se mensurados pelo custo de aquisição deduzido de quaisquer perdas por imparidades acumuladas.

3.10. Activos não correntes detidos para venda

Os investimentos disponíveis para venda consideram-se aqueles que não são enquadráveis nem como “investimentos mensurados ao justo valor” através de resultados nem como “investimentos detidos até à maturidade”. Estes activos são classificados como “activos não correntes”, excepto se houver intenção de os alienar num período inferior a 12 meses a contar da data de balanço.

Todas as compras e vendas destes investimentos são reconhecidas à data da assinatura dos respectivos contratos de compra e venda, independentemente da data de liquidação financeira.

Os investimentos são inicialmente registados pelo seu justo valor, que é considerado como sendo o valor pago incluindo despesas de transacção, no caso de investimentos disponíveis para venda.

Após o reconhecimento inicial, os “investimentos mensurados ao justo valor através de resultados” e os “investimentos disponíveis para venda” são reavaliados pelos seus justos valores por referência ao seu valor de mercado à data do balanço (medido pela cotação ou valor de avaliação independente), sem qualquer dedução relativa a custos de transacção que possam vir a ocorrer até à sua venda. Os investimentos que não sejam cotados e para os quais não seja possível estimar com fiabilidade o seu justo valor, são mantidos ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor dos “investimentos disponíveis para venda” são registados no capital próprio, na rubrica “Reserva de justo valor” até o investimento ser vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, ou até que o justo valor do investimento se situe abaixo do seu custo de aquisição e que tal corresponda a uma perda por imparidade, momento em que o ganho ou perda acumulada é registado(a) na demonstração de resultados.

3.11. Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica “Financiamentos obtidos”, expresso no “passivo corrente”.

3.12. Provisões

A Empresa analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objecto de reconhecimento ou divulgação. A subjectividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

3.13. Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.14. Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efectiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.

3.15. Locações

Os contratos de locação são classificados ou como (i) locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação ou como (ii) locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação.

A classificação das locações, em financeiras ou operacionais, é feita em função da substância económica e não da forma do contrato.

Os activos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o activo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas 2.2. e 2.3. acima, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do activo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

3.16. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da actividade normal da Associação. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Associação reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a S Energia obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Associação baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transacção e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efectiva durante o período até à maturidade.

3.17. Reconhecimento do rédito em contratos de construção

A S Energia reconhece os resultados das obras de acordo com o método da percentagem de acabamento, o qual é entendido como sendo a relação entre os custos incorridos em cada contrato até à data de balanço e a soma destes custos com os custos estimados para completar a obra. A avaliação do grau de acabamento de cada contrato é revista periodicamente tendo em consideração os indicadores mais recentes de produção.

3.18. Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Associação cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento de projectos de investigação e desenvolvimento estão registados em balanço na rubrica “Rendimentos a reconhecer” e são reconhecidos na demonstração dos resultados de cada exercício, proporcionalmente às depreciações dos activos subsidiados.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, com o desenvolvimento de acções de formação profissional, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incursos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

4. Activos fixos tangíveis

O movimento ocorrido nos activos fixos tangíveis e respectivas depreciações, nos exercícios de 2014 e de 2013 foi o seguinte:

31 de Dezembro de 2014						
	Saldo em 01-Jan-14	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-14
Custo:						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	3.648,53	-	-	-	-	3.648,53
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	19.596,51	2.085,33	-	-	-	21.681,84
Outros activos fixos tangíveis	1.718,90	-	-	-	-	1.718,90
Investimentos em curso	-	-	-	-	-	-
	<u>24.963,94</u>	<u>2.085,33</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>27.049,27</u>
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	2.012,03	818,25	-	-	-	2.830,28
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	18.977,43	1.140,42	-	-	-	20.117,85
Outros activos fixos tangíveis	1.718,90	-	-	-	-	1.718,90
	<u>22.708,36</u>	<u>1.958,67</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>24.667,03</u>
	<u>2.255,58</u>	<u>126,66</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>2.382,24</u>
31 de Dezembro de 2015						
	Saldo em 01-Jan-15	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-15
Custo:						
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	3.648,53	-	-	-	-	3.648,53
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	21.681,84	-	-	-	-	21.681,84
Outros activos fixos tangíveis	1.718,90	-	-	-	-	1.718,90
Investimentos em curso	-	-	-	-	-	-
	<u>27.049,27</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>27.049,27</u>
Depreciações acumuladas						
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	2.830,28	818,25	-	-	-	3.648,53
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	20.117,85	521,34	-	-	-	20.639,19
Outros activos fixos tangíveis	1.718,90	-	-	-	-	1.718,90
	<u>24.667,03</u>	<u>1.339,59</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>26.006,62</u>
	<u>2.382,24</u>	<u>(1.339,59)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.042,65</u>

5 Activos intangíveis

Durante os exercícios de 2015 e 2014, o movimento ocorrido nos activos intangíveis, foi o seguinte:

31 de Dezembro de 2014						
	Saldo em 01-Jan-14	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Perdas por imparidade	Saldo em 31-Dez-14
Custo						
Software	-	307,00	-	-	-	307,00
Propriedade industrial	-	-	-	-	-	-
Outras activos intangíveis	-	307,00	-	-	-	307,00
Depreciações Acumuladas						
Software	-	102,32	-	-	-	102,32
Propriedade industrial	-	-	-	-	-	-
Outras activos intangíveis	-	102,32	-	-	-	102,32
	-	204,68	-	-	-	204,68

31 de Dezembro de 2015						
	Saldo em 01-Jan-15	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Perdas por imparidade	Saldo em 31-Dez-15
Custo						
Software						
Outras activos intangíveis	307,00	-	-	-	-	307,00
	-	-	-	-	-	-
	307,00	-	-	-	-	307,00
Depreciações Acumuladas						
Software	102,32	102,32	-	-	-	204,64
Outras activos intangíveis	-	-	-	-	-	-
	102,32	102,32	-	-	-	204,64
	204,68	102,32	-	-	-	102,36

6 Clientes

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica “Clientes” tinha a seguinte composição:

31-Dez-15		31-Dez-14	
Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Clientes			
Clientes conta corrente	46.302,53	-	7.334,27
Clientes conta títulos a receber	-	-	-
Clientes de cobrança duvidosa	-	-	-
	46.302,53	-	7.334,27
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-
	46.302,53	-	7.334,27

31-Dez-15		31-Dez-14	
Clientes gerais	Grupo / relacionados	Clientes gerais	Grupo / relacionados
Clientes			
Clientes conta corrente	46.302,53	7.334,27	-
Clientes conta títulos a receber	-	-	-
Clientes de cobrança duvidosa	-	-	-
	46.302,53	7.334,27	-

A antiguidade dos saldos de clientes a 31 de Dezembro de 2015 apresentava-se como segue:

	<u>0-30 dias</u>	<u>31-60 dias</u>	<u>61-90 dias</u>	<u>> 90 dias</u>	<u>Total</u>
Cientes conta corrente	33.989,33	1.820,58	3.870,89	6.621,73	46.302,53
Cientes outros	-	-	-	-	-
	<u>33.989,33</u>	<u>1.820,58</u>	<u>3.870,89</u>	<u>6.621,73</u>	<u>46.302,53</u>

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, não se reconheceram movimentos ocorridos na rubrica “Perdas por imparidade acumuladas de clientes”.

7 Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica “Estado e outros entes públicos” no activo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

	<u>31-Dez-15</u>	<u>31-Dez-14</u>
Activo		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	1.500,00	1.500,00
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	27.166,61	54.286,60
Outros impostos e taxas	-	-
	<u>28.666,61</u>	<u>55.786,60</u>
Passivo		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	-	-
Imposto sobre o rend. das pessoas singulares (IRS)	2.515,50	1.727,00
Segurança Social	2.780,49	2.215,79
Outros impostos e taxas	-	-
	<u>5.295,99</u>	<u>3.942,79</u>
SALDO	<u>23.370,62</u>	<u>51.843,81</u>

8 Financiamento obtidos

Durante o exercício de 2015 foi constituída uma conta caucionada no NOVO BANCO a qual a 31 de Dezembro tinha o valor de 36.500,95€.

9 Outras contas a Receber e a Pagar

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, a rubrica “Outras contas a receber” tinha a seguinte composição:

	<u>31-Dez-15</u>		<u>31-Dez-14</u>	
	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>
Câmara Municipal de Alcochete	72.616,56	-	108.925,00	-
Outros Entidades	1.768,83	-	740,58	-
	<u>74.385,39</u>	-	<u>109.665,58</u>	-
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-
	<u>74.385,39</u>	-	<u>109.665,58</u>	-

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, não se reconheceram movimentos ocorridos na rubrica “Perdas por imparidade acumuladas de outros devedores”.

10 Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 os saldos da rubrica “Diferimentos” do activo e passivo foram como segue:

	31-Dez-15	31-Dez-14
Diferimentos (Activo)		
Seguros pagos antecipadamente	1.209,45	1.308,28
Outros gastos a reconhecer	-	-
	1.209,45	1.308,28

11 Caixa e depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	31-Dez-15	31-Dez-14
Caixa	-	-
Depósitos à ordem	32.512,59	6.873,84
Depósitos à prazo (i)	-	-
Outras	-	-
	32.512,59	6.873,84

12 Fundo Patrimonial realizado

Em 31 de Dezembro de 2015 o Fundo Patrimonial da S Energia, não totalmente subscrito e realizado, uma vez que é composto por 17 participações e apenas a participação da Escola Técnica e Profissional da Moita, não se encontra realizada.

Identificação de pessoas colectivas com mais de 10% do capital

As pessoas colectivas com mais de 10% do capital, subscrito e realizado, em 31 de Dezembro de 2015, eram as seguintes:

		Valor	
	% Capital	31-Dez-15	31-Dez-14
Camara Municipal do Barreiro	30,56%	176.125,97 €	176.125,97 €
Camara Municipal da Moita	30,29%	174.569,05 €	174.569,05 €
Camara Municipal do Montijo	21,45%	123.615,46 €	123.615,46 €
Camara Municipal de Alcochete	14,83%	85.476,52 €	85.476,52 €

13 Resultados transitados

Por decisão da Assembleia Geral, realizada em 31 de Março de 2015, foram aprovadas as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014 e foi decidido que o resultado líquido positivo referente a esse exercício fosse integralmente transferido para a rubrica Resultados transitados, no montante de 10.937,76 euros.

14 Provisões

Não ocorreram movimentos relativos a provisões.

15 Outras contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica “Outras contas a pagar” não corrente e corrente tinha a seguinte composição:

	31-Dez-15		31-Dez-14	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Adiantamento para despesas - com o pessoal	-	2.902,15	-	2.598,78
Remunerações a liquidar-Férias e encargos vencidos	-	19.423,80	-	21.958,20
Outras contas a pagar	-	185,61	-	-
	-	22.511,56	-	24.556,98

16 Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica “Fornecedores” tinha a seguinte composição:

	<u>31-Dez-15</u>	<u>31-Dez-14</u>
Fornecedores conta corrente	1.329,75	17.487,53
Fornecedores conta títulos a pagar	-	-
Fornecedores recepção e conferência	-	-
Fornecedores outros	-	-
	<u>1.329,75</u>	<u>17.487,53</u>

	<u>31-Dez-15</u>		<u>31-Dez-14</u>	
	<u>Fornecedores gerais</u>	<u>Grupo / relacionados</u>	<u>Fornecedores gerais</u>	<u>Grupo / relacionados</u>
Fornecedores				
Fornecedores conta corrente	1.329,75	-	17.487,53	-
Fornecedores conta títulos a pagar	-	-	-	-
Fornecedores recepção e conferência	-	-	-	-
Fornecedores outros	-	-	-	-
	<u>1.329,75</u>	<u>-</u>	<u>17.487,53</u>	<u>-</u>

A antiguidade dos saldos de fornecedores a 31 de Dezembro de 2015 era a seguinte:

	<u>0-30 dias</u>	<u>31-60 dias</u>	<u>61-90 dias</u>	<u>> 90 dias</u>	<u>Total</u>
Fornecedores conta corrente	655,32	-	-	674,43	1.329,75
Fornecedores outros	-	-	-	-	-
	<u>655,32</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>674,43</u>	<u>1.329,75</u>

17 Vendas e prestações de serviços

As vendas e prestações de serviços nos períodos de 2015 e de 2014 foram como segue:

	<u>31-Dez-15</u>			<u>31-Dez-14</u>		
	<u>Mercado Interno</u>	<u>Mercado Externo</u>	<u>Total</u>	<u>Mercado Interno</u>	<u>Mercado Externo</u>	<u>Total</u>
Vendas de mercadorias	-	-	-	-	-	-
Prestação de serviços	68.916,59	-	68.916,59	13.112,72	-	13.112,72
	<u>68.916,59</u>	<u>-</u>	<u>68.916,59</u>	<u>13.112,72</u>	<u>-</u>	<u>13.112,72</u>

18 Inventários – Produtos e Trabalhos em curso.

Relativamente às medidas Conhecer & Agir e Eco-Bombeiros, das quais a S.energia é promotora, constatou-se que deveriam ser contabilizados em 2015 ainda os trabalhos mencionados nos Relatórios de Progresso do 3º Semestre (Fev2015-Jul2015), respetivamente 33.738,81€ e 13.611,10€.

19 Subsídios à exploração

Nos períodos de 2015 e de 2014 a S Energia reconheceu rendimentos decorrentes dos seguintes subsídios:

	31-Dez-15	31-Dez-14
Subsídios à exploração		
Camara Municipal do Barreiro	53.532,94	53.328,00
Camara Municipal da Moita	51.996,36	51.683,52
Camara Municipal da Montijo	39.342,11	39.963,48
Camara Municipal de Alcochete	-	26.349,13
Recoil	-	27.206,55
	144.871,41	198.530,68

20 Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, foi a seguinte:

	31-Dez-15	31-Dez-14
Subcontratos	-	-
Serviços especializados	78.859,51	40.389,20
Materiais	1.674,32	714,79
Energia e fluídos	1.198,50	1.778,45
Deslocações, estadas e transportes	1.534,77	2.527,21
Serviços diversos (*)	16.051,58	14.602,61
Rendas e alugueres	9.230,75	8.311,56
Comunicação	2.590,57	2.476,10
Seguros	1.275,35	828,99
Limpeza, higiene e conforto	2.888,96	2.618,78
Outros serviços	65,95	367,18
	99.318,68	60.012,26

21 Gastos com o pessoal

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, foi a seguinte:

	31-Dez-15	31-Dez-14
Remunerações dos órgãos sociais	-	-
Remunerações do pessoal	105.819,84	111.375,26
Encargos sobre remunerações	23.398,12	23.926,80
Seguros	2.363,10	1.230,97
Outros gastos com pessoal	410,98	410,97
	131.992,04	136.944,00

O número médio de empregados da Empresa no exercício de 2015 foi 4 e no exercício de 2014 foi de 4

22 Outros rendimentos e ganhos

Os outros rendimentos e ganhos, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, foram como segue:

	31-Dez-15	31-Dez-14
Rendimentos suplementares	-	-
Descontos de pronto pagamento obt	-	-
Outros rendimentos e ganhos	30,77	152,96
	30,77	152,96

23 Outros gastos e perdas

Os outros gastos e perdas, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, foram como segue:

	<u>31-Dez-15</u>	<u>31-Dez-14</u>
Impostos	97,01	5,33
Descontos de pronto pagamento cor	-	-
Outros gastos e perdas	<u>826,69</u>	<u>1.836,02</u>
	<u>923,70</u>	<u>1.841,35</u>

24 Gastos/reversões de depreciação e de amortização

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, os gastos com depreciações e amortizações apresentavam-se como segue:

	<u>31-Dez-15</u>			<u>31-Dez-14</u>		
	<u>Gastos</u>	<u>Reversões</u>	<u>Total</u>	<u>Gastos</u>	<u>Reversões</u>	<u>Total</u>
Activos fixos tangíveis	1.339,59	-	1.339,59	1.958,67	-	1.958,67
Activos intangíveis	<u>102,32</u>	<u>-</u>	<u>102,32</u>	<u>102,32</u>	<u>-</u>	<u>102,32</u>
	<u>1.441,91</u>	<u>-</u>	<u>1.441,91</u>	<u>2.060,99</u>	<u>-</u>	<u>2.060,99</u>

25 Resultados financeiros

Os resultados financeiros, nos períodos de 2015 e de 2014, tinham a seguinte composição:

	<u>31-Dez-15</u>	<u>31-Dez-14</u>
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	-	-
Dividendos obtidos	-	-
Outros rendimentos similares	<u>-</u>	<u>-</u>
	-	-
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	-	-
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-	-
Outros gastos e perdas de financiamento	<u>459,74</u>	<u>-</u>
	<u>459,74</u>	<u>-</u>
Resultados financeiros	<u>459,74</u>	<u>-</u>

26 Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2015.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

27 Informações exigidas por diplomas legais

A Direção informa que a S Energia não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto nº 411/91, de 17 de Outubro, a Direção informa que a situação da S Energia perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Barreiro, 7 de Abril de 2016

O Contabilista Certificado n.º 24026

A Direção,
